

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA

**INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIO NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM UMA ESCOLA DE MANTENÓPOLIS/ES**

**SÃO MATEUS-ES
2020**

EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA

INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIO NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM UMA ESCOLA DE MANTENÓPOLIS/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré como requisito parcial para obtenção do título de Mestre Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A447i

Almeida, Edivaldo Menegazzo de.

Indisciplina escolar: desafio na aprendizagem dos alunos nas séries finais do ensino fundamental em uma escola de Mantenópolis/ES / Edivaldo Menegazzo de Almeida – São Mateus - ES, 2020.

102 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

1. Indisciplina escolar. 2. Aprendizagem. 3. Regimento comum. 4. Práticas pedagógicas. 5. Relações interpessoais. 6. Mantenópolis - ES. I. Franco, Sebastião Pimentel. II. Título.

CDD: 371.5

EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA

**INDISCIPLINA ESCOLAR E DESAFIOS NA APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE MANTENÓPOLIS/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 29 de junho de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador

Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

Profa. Dra. Patrícia Maria da Silva Merlo
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico este trabalho aos meus filhos,
Mikaela e João Miguel, e familiares que
sempre torceram pelas minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Durante o percurso de estudos nesse mestrado em busca de novos conhecimentos, direta e indiretamente diversas pessoas que, de forma respeitosa menciono a seguir, se fizeram presentes para o alcance desse objetivo particular .

Agradeço a Deus, que sempre me guiou com sabedoria, paciência, saúde e resiliência, fazendo-me forte diante das adversidades que surgiram e, com sua proteção e benção, me fez caminhar sem desistir.

A minha amada esposa Jordana de S. P. Menegazzo, que, com carinho, amor e compreensão, me incentivou a ir adiante, proporcionando-me bem-estar e suporte no que era preciso.

A meus pais, Aclemar C. De Almeida e Maria Inez M. De Almeida, pelo apoio incondicional, companheirismo e amizade, e à avó paterna Nadir F. De Almeida, que sempre foi minha intercessora junto a Deus e, durante o percurso do trabalho, foi com Ele morar.

Aos professores e funcionário da FVC, em especial, ao ilustríssimo e amigo prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco, que me orientou com muita sabedoria na construção deste trabalho nas diversas ocasiões em que necessitei.

Enfim, muito obrigado aos envolvidos nas entrevistas semiestruturadas.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

RESUMO

ALMEIDA, EDIVALDO MENEGAZZO. **Indisciplina escolar: desafio na aprendizagem dos alunos nas séries finais do ensino fundamental em uma escola de Mantenópolis/ES**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

A discussão sobre a temática “indisciplina escolar” em jornadas pedagógicas, conselhos de classe e planejamentos individuais/coletivos na escola pesquisada de Mantenópolis/ES tem se tornado comum, intensa e desafiadora nos últimos anos, motivo de escolha desse problema para a pesquisa. Muitos docentes têm lacunas na formação acadêmica, direcionadas à utilização de técnicas e metodologias diversas para conter, minimizar e mediar conflitos entre os alunos em sala de aula. Com o aumento significativo dos registros de ocorrência indisciplinar, cometidos pelos estudantes na referida escola, buscou-se, como resposta para o objetivo geral deste estudo, analisar os possíveis impactos causados por essa problemática na aprendizagem dos estudantes. Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa de caráter qualitativo, com os seguintes objetivos específicos: identificar as maiores incidências de indisciplina escolar dos alunos de uma escola de Mantenópolis/ES, registrados em livro próprio; descrever as ações utilizadas pela escola nos casos de indisciplina escolar à luz do regimento comum; verificar os resultados obtidos — aproveitamento escolar — dos alunos “indisciplinados” nos trimestres avaliados do ano letivo 2019. Como instrumentos de coleta de dados, levantou-se o perfil dos discentes e docentes atuantes em sala de aula. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com os sujeitos para compreender, com base nos dados coletados, as percepções que eles têm dos conceitos abordados e, dessa forma, construir caminhos pedagógicos sob orientação/guia dos referenciais teóricos que embasam a discussão da temática em livros e dissertações. Conclui-se, a partir da pesquisa, que a indisciplina escolar prejudica a aprendizagem escolar dos alunos, vista nos boletins de notas, e que tal prática se dá por boa parte dos alunos com baixo aproveitamento escolar através da distorção idade/série/ano — reprovação em anos anteriores — e predominantemente da relação interpessoal/conflitos. Portanto, é necessário aprofundamento/estudo da equipe escolar acerca dessa problemática para melhor enfrentamento, revisão do regimento interno de forma democrática com todos os segmentos da comunidade escolar, construção de acordos/contratos pedagógicos entre discentes/docentes, ações de protagonismo em grupo de forma lúdica para estreitamento da amizade, empatia e monitoramento constante da equipe pedagógica em relação à aprendizagem dos alunos que praticarem ações “indisciplinadas”.

Palavras-chave: Indisciplina escolar. Aprendizagem. Regimento comum. Práticas pedagógicas. Relações interpessoais.

ABSTRACT

ALMEIDA, EDIVALDO MENEGAZZO. **School Indiscipline: challenge in the learning of students of the final series of Elementary School in a school of Mantenópolis / ES.** 2019. Dissertation (Master's Degree) – Faculdade Vale do Cricaré, 2019.

The discussion about the subject (in) school discipline in the pedagogical journeys, class councils and individual / collective planning in the researched school of Mantenópolis / ES has become common, intense and challenging in the last years, reason for choosing this problem for research. It is noticed in many teachers, lack of academic formation, to use different techniques and methodologies to contain, minimize and mediate conflicts among students in the classroom. With the significant increase of the records of (un) disciplinary occurrence committed by the students in the referred school, it is sought as answer in the general objective of this study, to analyze the possible impacts caused by this problem in the learning of the students, using for this, character research. qualitative with the specific objectives: to identify the highest incidences of school indiscipline of the students of a school of Mantenópolis / ES registered in own book; describe the actions used by the school in cases of school indiscipline in light of the common regiment; to verify the results obtained - school achievement - of the “undisciplined” students in the evaluated quarters of the 2019 school year. As data collection instruments, the profile of the students / teachers working in the classroom and a semi-structured interview with them was raised to understand From the collected data, the perceptions that they have about the concepts covered, and thus, build pedagogical paths under the guidance of the theoretical references that support the discussion of the theme in their books and dissertations. It is concluded from the research that school indiscipline impairs students' school learning, seen in the grade sheets, that this practice occurs for a good part of students with low school performance through the age / grade / year distortion - failure in years and predominantly, interpersonal / conflict relationships. Therefore, it is necessary to deepen / study the school team on this issue for better coping, to review the internal rules in a democratic manner with all segments of the school community, to build pedagogical agreements / contracts between students / teachers, leading roles in a group of students. playful way to strengthen friendship - empathy and constant monitoring of the pedagogical team in relation to the learning of students who practice “indisciplinary” actions.

Keywords: School indiscipline. Learning. Common Rules. Pedagogical practices. Interpersonal relationships.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Destaque das ocorrências indisciplinadas mais presentes em sala de aula entre os meses de fevereiro e agosto de 2019 segundo os docentes entrevistados.....	59
Gráfico 2 – Ações que a escola realiza com os discentes quando praticam ações indisciplinadas no ambiente escolar.....	60
Gráfico 3 – Indisciplina escolar praticada pelos alunos.....	63
Gráfico 4 – Sugestões dos alunos para erradicar ou reduzir a “indisciplina” em sala de aula.....	66
Gráfico 5 – Prática desenvolvida pelos professores para evitar a indisciplina escolar segundo os estudantes.....	67
Gráfico 6 – Porcentagem de notas azuis e vermelhas dos discentes pesquisados nos trimestres apurados, compreendidos entre os meses de fevereiro e agosto de 2019.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das ações utilizadas pelos docentes pesquisados para o enfrentamento da indisciplina escolar dentro da sala de aula.....	57
Quadro 2 – Relação de indisciplinas escolares praticadas pelos alunos entre fevereiro e agosto de 2019.....	58
Quadro 3 – Comportamentos caracterizados como indisciplina escolar segundo os 10 professores pesquisados.....	61
Quadro 4 – Atitudes consideradas “indisciplina” pelos alunos.....	67
Quadro 5 – Relação da distorção idade/ano/série dos estudantes entrevistados, ocasionadas por reprovação.....	69
Quadro 6 – Aproveitamento escolar dos alunos entrevistados no 1º e 2º trimestre de 2019, período em que a ocorrência foi registrada.....	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	15
1.2 OBJETIVO GERAL	15
1.2.1 Objetivos específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 INDISCIPLINA NA ESCOLA: DISCUTINDO O CONCEITO.....	19
2.2 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E INDISCIPLINA ESCOLAR	25
2.3 INDISCIPLINA ESCOLAR SOB A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR	29
2.4 INDISCIPLINA VIVENCIADA PELO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	36
2.5 PRÁTICA PEDAGÓGICA E GESTÃO ESCOLAR: MEIOS IMPORTANTES PARA SUPERAR A INDISCIPLINA.....	40
3 PERCURSO METODOLÓGICO	44
3.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS.....	46
3.2 ASPECTOS REGIONAIS, SOCIAIS, ESTRUTURAIS E HUMANOS DO LOCAL DA PESQUISA.....	51
3.3 PERFIL DOS INTERLOCUTORES	53
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	55
4.1 PENSAMENTO DOS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR DIANTE DA PESQUISA SEMIESTRUTURADA.....	55
4.2 CARACTERÍSTICAS E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE COMETERAM INDISCIPLINA ESCOLAR ENTRE FEVEREIRO E AGOSTO DE 2019 NA ESCOLA PESQUISADA.....	62
4.3 RELAÇÃO DA APRENDIZAGEM – APROVEITAMENTO ESCOLAR COM OS REGISTROS DE OCORRÊNCIAS “INDISCIPLINARES”.....	68
5 PRODUTO DESENVOLVIDO A PARTIR DA PESQUISA	73
5.1 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR COM FOCO NA RELAÇÃO INTERPESSOAL DOS DISCENTES.....	73
5.1.1 Projeto Empatia Gera Respeito e Aprendizagem Escolar	73
5.1.2 Objetivos	73
5.1.2.1 Objetivos específicos.....	74

5.1.3 Desenvolvimento das ações	74
5.1.4 Avaliação.....	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE ATUAM NA ESCOLA EM 2019.....	85
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS QUE COMETERAM AÇÕES INDISCIPLINARES NA ESCOLA EM 2019.....	87
APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS E PRONTUÁRIOS (TCUDP).....	89
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA OS ALUNOS DE MENORIDADE.....	90
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS PROFESSORES.....	92
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA O RESPONSÁVEL LEGAL.....	95
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA.....	98
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA.....	99

1 INTRODUÇÃO

Hoje muito se fala acerca da indisciplina escolar pelos profissionais da educação em planejamentos, estudos coletivos, formações, jornadas pedagógicas e conselhos de classe. É um problema que afeta a maioria das escolas brasileiras públicas e privadas, não se limitando à classe social ou econômica. Para os profissionais da educação, a indisciplina tem sido um dos problemas mais difíceis de combater no sistema educacional, levando muitos a abandonarem o ofício e/ou se afastarem da função por motivo de saúde, como cansaço, estresse e depressão.

Os registros de ocorrência indisciplinar cometidos por alunos em sala de aula têm aumentado nas escolas, sendo necessário buscar soluções e respostas aos atos praticados por eles. Diante desse problema, é comum ouvir muitos docentes dizerem que “não sabem o que fazer”. O resultado é uma grande frustração perante os demais estudantes em sala de aula por não conseguir manter a ordem, a disciplina e conseqüentemente o ensino-aprendizagem.

Além disso, ao atuar como educador em escolas, observei que muitos docentes se sentem desmotivados, cansados, estressados e, por não saberem mais o que fazer diante de situações atípicas de “indisciplina escolar”, retiram com frequência os alunos das salas de aula e os enviam para a equipe pedagógica da escola resolver tal situação.

Em contrapartida, esses estudantes ficam “prejudicados” na aprendizagem por não participarem das aulas preparadas pelos professores referentes a conteúdos, atividades, exercícios, trabalhos e avaliações. Tal inquietação decorrente dessa problemática vivenciada nas escolas motivou o desenvolvimento desta pesquisa.

Embates entre professores e alunos são cada dia mais comuns nos espaços escolares e, diante desse aumento, torna-se imprescindível elaborar e adotar novas metodologias para uma prática docente eficaz, visto que essa problemática não é discutida na formação pedagógica dos professores no meio acadêmico, como poderá ser constatado no desenvolvimento da pesquisa.

De acordo com Garcia (1999), a indisciplina tem sido uma problemática bastante discutida nos espaços de reflexão escolar, sendo fonte de estresse quando associada a conflitos que emergem das relações entre professores e alunos. Esse estresse gerado pelo embate entre docente e discente acontece muitas vezes devido à ausência de limites, em que a solução está frequentemente nas regras do regimento

interno na forma de advertência, suspensão e/ou transferência compulsória, ou seja, punição. No entanto, a reflexão precisa ser mais profunda e intensa entre os membros da comunidade escolar, visto que ela está resolvendo o problema no momento, paliativamente, mas os conflitos continuam e ocorrem logo em seguida à tomada de providência pela gestão escolar.

Mediar conflitos exige conhecimento acerca do assunto e prática na regência de classe. A maioria dos atos indisciplinados praticados pelos alunos no âmbito escolar pode ser resolvida quando se tem experiência profissional, já que os atos são muito parecidos entre si.

Para outro autor, Aquino (2003), o conceito de indisciplina é uma criação cultural e, como tal, não é estático e uniforme. Fatores, manifestações de atos considerados indisciplinados, conceituações, história, concepções de professores, de alunos e de outros atores do sistema escolar constituem um cenário atravessado por diversas questões e interpretações presentes nas investigações sobre o tema “indisciplina na escola”.

Segundo Parrat-Dayan (2018), a indisciplina na escola é mais que uma infração ao regulamento interno ou um ataque às boas maneiras, é a manifestação de um conflito e ninguém está protegido de situações desse tipo.

Na visão de Tiba (1996), a disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar, constituindo qualidade no relacionamento entre alunos e professores em uma sala de aula e conseqüentemente na escola.

Diversas causas dão origem à indisciplina escolar na sala de aula. La Taille (1996) acredita que se refere à ausência de moral/vergonha por parte dos alunos, sendo preciso buscar os motivos dessa ausência. Para o autor, o aluno passou a ser considerado cliente a quem a escola vende um produto.

O cliente é rei, é ele quem manda. A consequência desse tratamento equivocado é percebida diante de reações dos alunos junto aos seus professores, pois há alunos que enfrentam seus mestres afirmando que não lhe devem obediência, que pagam seus salários e que são, conseqüentemente, seus empregadores (LA TAILLE, 1996, p. 21).

Outra causa, na opinião de Aguiar (2008), é a defasagem existente entre série e idade dos alunos em razão dos que repetem o ano muitas vezes e passam a frequentar um ambiente escolar com alunos mais novos, revoltando-se com o ambiente que parece não lhe pertencer.

Há autores que sugerem meios para prevenir a indisciplina escolar, como Eccheli (2008). A estudiosa afirma que, ao conquistar a motivação, o professor e a escola adiantam um passo para prevenir a indisciplina, pois aluno motivado é aluno atento e curioso, o que conseqüentemente estimula o professor a prosseguir no objetivo de repassar mais conhecimentos e se sentir mais motivado.

Moço (2009) considera que o professor deve trabalhar conteúdos relacionados às questões morais, ao convívio social, à cooperação mútua, de maneira que essas abordagens possibilitem uma relação de respeito mútuo e possam assim inibir a indisciplina, pois o aluno se sentirá valorizado e pertencente ao processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, é preciso enfrentar a indisciplina em sala de aula e evitar buscar culpados ou um responsável, porque o desgaste de ataque e defesa é muito cansativo, bem como se perde um tempo precioso, o qual poderia ser utilizado para o processo de ensino-aprendizagem escolar.

De acordo com o ponto de vista de Vasconcellos (1994), a indisciplina pode ser encontrada em cinco níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno. O ideal é trabalhar em ações junto a esses níveis. O autor acredita que a sociedade deve procurar resgatar o compromisso, a solidariedade, a valorização dos profissionais da área, além de participar de movimentos populares em prol da educação. A família deve buscar disciplinar o aluno por meio de diversas atitudes, como impor limites ao filho, ajudá-lo a construir uma postura crítica e a pensar no sentido da vida, não acobertar falhas, acreditar na possibilidade de o filho participar das atividades escolares, valorizando a escola, o professor e o estudo. A família precisa acompanhar a vida escolar do filho.

Nessa questão, há diversos pesquisadores tratando do assunto no Brasil e em outros países, porém, ao comparar com a necessidade e a urgência do assunto abordado, pode-se afirmar que o número ainda é pequeno.

Assim, diante da importância desse tema, a proposta deste estudo é pesquisar a questão da indisciplina nas séries finais em uma escola de Ensino Fundamental da cidade de Mantenópolis/ES, verificando os impactos da indisciplina escolar na aprendizagem dos alunos que cometem tal ato.

Para realizar tal combinação, foram selecionados, do livro próprio de ocorrência da escola, os discentes que mais se envolveram em atos ditos “indisciplinados” no ano letivo 2019, como também as ações encaminhadas e determinadas pela gestão

escolar para esses alunos à luz do regimento comum e do aproveitamento escolar apurado nos resultados dos boletins trimestrais do ano letivo 2019. Por fazer parte da escola pesquisada e, portanto, estar presente para assistir às medidas adotadas pela equipe responsável, o pesquisador utilizou, como procedimento metodológico, a observação participante e a entrevista semiestruturada com os professores e estudantes selecionados no livro de ocorrências.

Para auxiliar na compreensão desse fenômeno, especificamente dentro da escola, sem levar em consideração fatores externos, foi necessário fazer uma pesquisa de campo e utilizar a pesquisa literária de especialistas no assunto como fontes auxiliares aos profissionais envolvidos, principalmente quando a indisciplina escolar impactou diretamente no aproveitamento escolar dos estudantes. Esse foi o objeto de estudo, de pesquisa, de análise e discussão nesta dissertação, a fim de sugerir alternativas de intervenção.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Para Antunes (2006), o problema da indisciplina escolar, na maioria das vezes, não está em ser o professor bem-humorado, aquele que busca uma aula descontraída e divertida, mas sim na falta de definição de regras e condutas desejáveis para o bom caminhar das aulas.

Durante as aulas, o professor precisa refletir com os alunos as consequências geradas pela falta de regras preestabelecidas, apresentando-lhes o prejuízo pedagógico resultante à turma pelas vezes em que as aulas foram interrompidas pela ação disciplinar ocorrida e a intervenção feita. Nesse sentido, delinea-se como problema de pesquisa o seguinte problema: de que forma os alunos “indisciplinados” alcançam aprendizagem escolar em uma escola de Mantenópolis/ES?

1.2 OBJETIVO GERAL

Para responder ao problema da pesquisa, o objetivo geral deste estudo é analisar os impactos na aprendizagem de alunos em uma escola de Mantenópolis/ES causados pela “indisciplina” escolar.

1.2.1 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, são necessários os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as maiores incidências de indisciplina escolar de alunos das séries finais de Ensino Fundamental em uma escola de Mantenópolis/ES.
- b) Descrever as ações utilizadas pela escola nos casos de indisciplina escolar à luz do regimento comum.
- c) Verificar os resultados obtidos — aproveitamento escolar — dos alunos “indisciplinados” nos trimestres avaliados do ano letivo 2019.

1.3 JUSTIFICATIVA

Meu caminhar profissional na educação conduziu-me ao tema proposto, pois ele sempre foi uma inquietação em minha trajetória docente, a “indisciplina escolar”. Devido a esse desconforto, sempre buscava conhecer metodologias e fazer intervenções pessoais para amenizar os conflitos que incluíssem o “estudante indisciplinado” no caminho da aprendizagem.

Trabalho na educação desde 2005, ano em que ainda não era habilitado, porém, nos anos seguintes, concluí licenciatura em Química pela Universidade Vale do Rio Doce, licenciatura em Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre e pós-graduação em Química pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

Nessa caminhada, lecionei a disciplina de Química no Ensino Médio, Matemática no Ensino Médio/Fundamental nas séries finais na rede pública/privada e gestão escolar na rede estadual do Espírito Santo (ES) pela Secretaria Estadual de Educação (SEDU), o que me possibilitou experiência em fazer educação a partir das mais diversas oportunidades e compreender, dentro e fora da sala de aula, o comportamento dos estudantes acerca da aprendizagem escolar nos diferentes níveis socioeconômicos.

Durante todo esse tempo trabalhando e servindo a educação, presenciei agressão física entre estudantes, transferência compulsória, polícia militar confeccionando boletim de ocorrência na escola, conselho tutelar orientando estudantes, colegas de profissão pedindo exoneração por maus tratos de alunos...

enfim, diversos casos “enquadrados” como atos indisciplinados. Dentro dessa realidade, aprendi a lidar com os fatos sem utilizar uma única intervenção pedagógica para todos os casos, porque a falta de conhecimento acadêmico na formação docente e um “livro de regras” pronto não existia, além de perceber o surgimento de um novo caso a cada dia.

Dessa forma, compreendi então que estudar os casos de indisciplina escolar para relacioná-los com a efetiva ou não aprendizagem dos ditos “indisciplinados” no âmbito escolar seria essencial para que a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes não mais ficassem em segundo plano, motivo pelo qual optei por essa temática.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho está dividido em seis seções, além das referências, apêndices e anexos. A Introdução é a primeira seção e contém a apresentação dos motivos da escolha da problemática — “de que forma os alunos ‘indisciplinados’ alcançam aprendizagem escolar em uma escola de Mantenópolis/ES?” —, bem como os objetivos a serem alcançados no final da pesquisa e a justificativa com a explicação do porquê da preferência desse assunto pouco explorado e relevante para a comunidade escolar, a metodologia e os instrumentos utilizados para explorar as fontes.

A segunda seção reporta-se ao Referencial Teórico, com discussão sobre o conceito de indisciplina escolar e aprendizagem escolar. Já a terceira — Percorso Metodológico — descreve os instrumentos utilizados na coleta de dados da pesquisa de campo qualitativa e os tipos de fontes utilizados.

Na seção quatro, o trabalho apresenta a análise dos resultados da pesquisa, obtidos por meio da coleta dos dados utilizados nos instrumentos aplicados, relacionando-os com os objetivos propostos frente à problemática do estudo, com embasamento teórico dos relevantes autores que serão citados ao longo do trabalho. Na quinta seção, propõe-se um documento orientador para a escola pesquisada como produto final deste trabalho para ressignificar a indisciplina no ambiente escolar.

As Considerações Finais encontram-se na última seção, relacionando sugestões de práticas pedagógicas a serem adotadas pela instituição de ensino nos

casos de indisciplina escolar, decorrentes da observação participativa, pesquisa documental e entrevista semiestruturada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A indisciplina sempre fez parte da vida escolar dos docentes e discentes, seja no presente, seja no passado, em países ricos ou pobres, levando-se em conta as diferenças culturais existentes em cada região.

Esse problema é um dos maiores obstáculos pedagógicos nos tempos atuais no espaço escolar. Nesse sentido, é necessário compreender o que de fato é indisciplina escolar para apontar caminhos pedagógicos eficazes e assim enfrentar essa situação, visando melhorar o ambiente de aprendizagem em sala de aula dos estudantes.

2.1 INDISCIPLINA NA ESCOLA: DISCUTINDO O CONCEITO

Para compreender o conceito de indisciplina e sua interferência na aprendizagem, é fundamental apropriar-se do entendimento de importantes teóricos que discutem essa temática e apontam ainda como ela contribui para dificultar o processo ensino-aprendizagem na escola.

Farias (1979) pondera que, se não há uma definição formal, oficial e objetiva para o termo “indisciplina”, parece haver um consenso entre professores e alunos sobre o significado de disciplina.

Disciplina vem do latim “disciplina” que significava “ensino” ou “material ensinado” [...] O termo deriva do verbo “discere” — aprender — que se opõe a “docere” — fazer aprender, ensinar. Há, porém, um segundo significado [...] “Disciplina” quer dizer um conjunto de regras de conduta impostas aos membros de uma coletividade, especialmente escolar ou militar, ou que alguém impõe a si próprio. [...] O termo significa a boa ordem na sala de aula, bem como seu treino promovido nas crianças através do preceito, exemplo, regras e sistemas de recompensa e punição. [...] Um processo que procura conseguir o domínio que cada um deve ter de si próprio e do ambiente circundante [...] A disciplina não seria um conjunto de proibições, regras e regulamentos, “embora tornem-se necessárias algumas ‘regras de base funcionais que definam um campo para a liberdade [...]” O indivíduo disciplinado seria aquele que domina a si próprio e ao meio ambiente. Não é aquele submisso, psicologicamente subjugado ou coagido. [...] O significado antigo da palavra — “ser ensinado” ou “submeter-se às exigências da aprendizagem” [...] O termo significava uma escolaridade formal, uma aprendizagem, uma atividade organizada. (FARIAS, 1979, p. 27-29).

Na visão de Ferreira (1986), indisciplina pode ser definida como desobediência, tumulto, agitação, desacato, falta de educação ou desrespeito às autoridades, um comportamento inadequado.

Em diversas situações, indisciplina tem sido confundida com violência escolar, segundo Garcia (2006). Para esse autor, a indisciplina, em seu conceito mais amplo, interfere diretamente no processo pedagógico em sala de aula. Assim, por isso mesmo, defende que a indisciplina escolar, em sua definição de comportamento interferente do processo pedagógico em sala de aula, tem alcançado cada vez mais espaço na realidade do Brasil.

O termo indisciplina pode ser abordado segundo vários aspectos e na sua gênese não apresenta uma causa específica para o seu surgimento, uma vez que se trata de um problema de origem multifatorial e de plurissignificação. De um modo geral, suas causas podem ser divididas em dois grupos: um relacionado às chamadas causas internas, entre as quais, condições materiais nas quais ocorrem o processo ensino-aprendizagem, relacionamentos interpessoais, ambiente escolar, perfil do aluno e a relação professor-aluno. Já entre as causas externas, se destacam o ambiente familiar, a violência social do meio e influência dos meios de comunicação. Pode-se dizer que há uma interação tão grande entre esses grupos que se torna difícil pensar a indisciplina escolar em detrimento de uma única causa ou agente (GARCIA, 1999, p. 104).

Em muitas ocasiões, no ambiente escolar, a indisciplina é concebida como falta grave do aluno e atribuição muito específica de professores na mediação dos conflitos. No entanto, Franco (1986) afirma que essa preocupação e busca permanente de sistematização do cumprimento das normas de conduta é dever de toda a comunidade escolar, porque o fruto desse mal não gera aprendizagem, mas produz, por conseguinte, transgressões, mau comportamento, violência na sociedade e na família, além de reprovações, abandonos e evasão escolar. Quando esse mal não é estancado por vias coletivas — pais, professores, gestão escolar e alunos —, a instituição de ensino perde sua essência e passa a contribuir, desse modo, para os índices crescentes das mazelas sociais.

A disciplina diz respeito a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: direção, alunos, professores, pedagogos, funcionários e pais. Daí a necessidade “Da observância de certas ordens, de certa sistematização, de certas normas de conduta, de certa organização”. Isto porque o trabalho pedagógico não é um processo natural, espontâneo e tampouco ocasional (FRANCO, 1986, p. 62-63).

Segundo Parrat-Dayana (2018), o conceito de indisciplina não é estático, nem uniforme, nem universal, pois se relaciona com o conjunto de valores ao longo da história, entre culturas e classes sociais diferentes. Dessa forma, um professor pode considerar indisciplina o ato de o aluno conversar em sala de aula durante a realização de sua atividade, diferente de outro docente, que possui valores diferentes. Daí o

motivo de medidas diferentes serem adotadas por cada professor, como o docente A agir em relação ao aluno X diferentemente dos demais professores quando algo similar acontece em sua aula.

Para Sampaio (1997, p. 5), a escola só compreenderá o conceito de indisciplina se tiver bem claro o que é a disciplina escolar, ou seja, quais são os

[...] comportamentos que consideram aceitáveis, sob o ponto de vista pedagógico e social, para aquelas pessoas, naquele contexto. Os alunos de hoje não são os mesmos de uma década atrás, possuem valores, crenças e saberes diferentes, e por isso devem ser considerados como [...] cidadão produtor cultural, capaz de aprender, conosco, mas também de nos ensinar (SAMPAIO, 1997, p. 2).

Nessa perspectiva, a presença da pluralidade cultural na vida dos estudantes nos dias de hoje exige que a escola estabeleça com os estudantes e seus responsáveis, por meio de reuniões periódicas, as atitudes, os comportamentos e as ações aceitáveis contidas no regimento comum, tanto dos direitos quanto dos deveres, além de promover uma gestão democrática em novos acordos, se for o caso, valorizando seus saberes diferentes. Ouvir e ser ouvido são fundamentais em toda e qualquer ocasião, pois cada ser humano, na modernidade tecnológica, já tem um aprendizado sobre determinado assunto, ou seja, o aluno, além de aprender com o professor em sala de aula, pode também ensinar, bastando oportunizar.

Compreender essa liberdade democrática na ótica da pedagogia é o desafio a ser superado em sala de aula pela escola como meio de minimizar a indisciplina escolar que, muitas vezes, não vem somente de casa, mas da escola em sua dimensão mais ampla. Isso porque é comum em conselho de classe escutar de alguns professores que determinado aluno é indisciplinado e por isso ficou com nota “vermelha” em sua disciplina, enquanto outros professores dizem o contrário. Afinal, por que há essa controvérsia? Dificuldade de aprendizagem do aluno é o fator primordial para esse fato negativo? Uma casualidade, um fato isolado? Ou ausência de metodologia empregada em sala de aula por parte de alguns professores, que não valorizam a diversidade cultural dos alunos, bem como não lhes concede democraticamente o direito de construir juntos o ensino e a aprendizagem, gerando assim comportamentos inadequados de rebeldia?

O fenômeno indisciplina, além de não se limitar a determinados níveis de escolaridade, também não se restringe a países ou culturas específicas. Sendo assim, é possível alegar que a indisciplina assola a comunidade escolar em geral e que qualquer escola pode estar sujeita à ocorrência desse fenômeno (BARBOSA, 2009, p. 1).

Para Barbosa (2009), a indisciplina é interpretada simplesmente como uma questão comportamental do aluno diante da situação de aprendizagem, enquanto outros aspectos importantes são negligenciados. Referindo-se a essa questão, Vasconcellos (1997, p. 245) afirma que

[...] muitos problemas de indisciplina têm origem na questão do desrespeito. Alguns alunos entram e saem da sala sem pedir licença, conversam assuntos paralelos que não dizem respeito à aula, muitas vezes são agressivos com colegas, não desenvolvem as atividades propostas e acabam por confrontar a autoridade do professor; e estes, muitas vezes, acabam rotulando o aluno como indisciplinado.

Para alguns professores, a indisciplina estaria atrelada a outras questões, como pontua Golba (2009), ao afirmar que “[...] as expressões de indisciplina, na escola, estariam atreladas a alguns significados como: rebeldia, intransigência, negação e desrespeito”.

A indisciplina escolar pode ainda ser entendida como o descumprimento das normas fixadas pela escola e demais legislações aplicadas (SILVA; FERREIRA; GALERA, 2008). Assim, é possível entender que a indisciplina está ligada às normas/regras, que, na maioria das vezes, são impostas, sem nenhuma ou pouca discussão com o sujeito.

A indisciplina escolar tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um “problema”, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto, a ser debatida e investigada amplamente (GARCIA, 1999, p. 101-102).

De acordo com La Taille (1996), a disciplina é entendida como comportamentos regidos por um conjunto de normas, sendo a indisciplina traduzida de duas formas: a revolta contra essas normas e o desconhecimento delas.

Há professores que, diante da resistência dos alunos em obedecer ao regulamento e seus dispositivos, adotam a postura de proibi-los de participar de atividades extracurriculares, projetos etc., até mesmo de ir ao banheiro, bebedouro, pátio na hora do recreio. Essas atitudes ainda presentes no meio educacional como castigos morais são estabelecidas por muitos docentes como “alternativa” ao controle da ordem. Essa dificuldade em lidar com o diferente assemelha-se ao texto *Recomendações Disciplinares*, de 1922:

Não há crenças refractárias à disciplina, mas somente alunos ainda não disciplinados. A disciplina é factor essencial do aproveitamento dos alumnos e indispensável ao homem civilizado. Mantêm a disciplina, mais do que o rigor, a força moral do mestre e o seu cuidado em trazer constantemente as crenças interessadas em algum assumpto útil. Os alumnos se devem apresentar na escola minutos antes das 10 horas, conservando em ordem no corredor da entrada, para dahi descerem ao pátio onde entoarão o cântico. Formados dois a dois dirigir-se-hão depois ás suas classes acompanhados das respectivas professoras, que exigirão deles e conservem em silencio e entrem nas salas com calma, sem deslocar carteiras. Deverão andar sempre sem arrastar com os pés, convindo que o façam em terça, evitando assim o balançar dos braços e movimentos desordenados do corpo. Em classe a disciplina deverá ser severa:

- os alumnos manterão entre si silencio absoluto;
- não poderá estar de pé mais de um alumno;
- a distribuição do material deverá ser rápida e sem desordem;
- não deverão ser atirados ao chão papéis ou quaisquer cousas que prejudiquem o asseio da sala;
- sempre que se retire da sala, a turma a deixará na mais perfeita ordem.

No recreio a disciplina é ainda necessária para que ele se torne agradável aos alumnos bem comportados:

- deverão os alumnos se entregar a palestras ou a diversões que não produzam grande alarido;
- deverão merecer atenção especial os alumnos que se excederem em algazarra com prejuízo da tranquilidade dos demais;
- serão retirados do recreio ou sofrerão a pena necessária os alumnos que gritarem, fizerem correrias, danificarem as plantas ou prejudicarem o asseio do pátio com papéis, cascas de fructas, etc.;
- deverão os alumnos no fim do recreio formar com calma sem correria, pois que o toque da campainha é dado com antecedência necessária. Deverão os alumnos lavar as mãos e tomar água no pavimento que funcionar a classe a que pertencam. Não poderão tomar água nas mãos; a escola fornece copos aos alumnos que não trazem o de seu uso. Deverão ter todo o cuidado para não molhar o chão, ainda mesmo junto ás pias e talhas. Ao findarem os trabalhos do dia cada classe seguirá em forma e em silêncio até a escada de entrada, e só descida esta, se dispersarão os alumnos (MORAES, 1922, p. 9-10).

Convém ressaltar que a conduta disciplinar dos alumnos em sala de aula durante muito tempo foi determinada pela autoridade do professor, o qual, na maioria das vezes, era inflexível, irredutível e aterrorizador, apresentando-se como o único detentor do conhecimento. Mandava e todos obedeciam; caso contrário, applicava à sua maneira uma sanção para que os demais alumnos percebessem que a ordem existia naquele ambiente. Todos tinham que obedecer e não podiam questionar o mestre, independentemente se estavam aprendendo ou não.

Quando, nas escolas de hoje, formula-se a pergunta sobre a pertinência de aplicar uma sanção, conforme o desenvolvimento suposto das capacidades psicológicas do "indisciplinado" está se virando uma página um tanto curiosa na história da educação. Com efeito, até não muito tempo atrás, era bastante comum que os educadores applicassem, sem muita dúvida, sanções pedagógicas como, por exemplo, escrever mil vezes "não devo conversar na aula" ou ficar em pé horas a fio na frente da classe (AQUINO, 1996, p. 29).

Essa discussão sobre aplicação de sanção e/ou punição aos alunos que cometem ação indisciplinar em sala de aula passou por alterações nos regimentos internos das escolas das redes municipais e estaduais de ensino, baseadas no Estatuto da Criança e Adolescente e legislações correlatas, que visam garantir direitos, mais cuidado e zelo pelas instituições de ensino junto aos estudantes. Diversas transferências compulsórias, expulsões e medidas anteriormente aplicadas aos estudantes pelas escolas e professores, injustamente ou sem direito ao contraditório, tornaram-se hoje mais organizadas e estruturadas. Elas contêm roteiros sistêmicos que favorecem o acesso e a permanência do aluno na escola para que ele reveja sua atitude e mude, alcançando assim aprendizagem. Isso não significa inexistência de punição.

De acordo com a dissertação de Lima (1999), intitulada *De como ensinar o aluno a obedecer: um estudo dos discursos sobre a disciplina escolar entre 1944 e 1965*, entre o século XV e XX mudanças significativas aconteceram na história da educação com relação às atitudes dos alunos e dos professores frente à questão da indisciplinidade escolar.

No século XV, a ideia de disciplina escolar surge para controlar o comportamento discente: além de instruir, os professores também deveriam educar, ou seja, formar o caráter dos alunos. No século XVI, os estudantes eram vistos com desconfiança e considerados como inferiores. As punições físicas continuaram de modo generalizado. No século XVII surgiu nas camadas superiores da sociedade o sentimento de “paparicação da criança”, que passaram a ser vistas como engraçadinhas e agradáveis, tornando-se objeto de distração e afeição dos adultos. Os estudantes foram separados por faixa etária. No século XVIII, o ensino foi dividido e adaptado para a camada popular e para a elite; os castigos físicos foram reconsiderados. No século XIX, com a classificação dos alunos, a vigilância sobre eles foi facilitada, mas, por outro lado, fixaram-se os problemas disciplinares conforme o perfil de cada grupo; várias formas de punição foram criadas. No século XX, observa-se forte influência do “magistrocentrismo” nas escolas, pois “o professor continua sendo a figura central do ensino. Controlando o saber e os comportamentos, estabelecendo as regras, decidindo como devem ocorrer as comunicações e, portanto, quando e de que forma poderão ser expressas as ideias e os sentimentos. O professor estabelece ainda os critérios de julgamento: o que é bom, verdadeiro, belo, útil, correto” (LIMA, 1999, p. 62).

Na concepção de Ariès (1981), a escola, a partir do fim do século XVII, passou a substituir a aprendizagem direta da criança com o adulto. A criança foi separada do adulto e mantida na escola antes de ser solta no mundo. Iniciava-se aí o enclausuramento da criança, que recebeu o nome de escolarização e continuou até

nossos dias. Inicia-se inclusive mais cedo e termina mais tarde em relação à existência da criança.

2.2 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E INDISCIPLINA ESCOLAR

Na concepção de Estrela (1992), a escola com abordagem tradicional tem como objetivo inicial disciplinar o aluno para depois propiciar aquisição do conhecimento. Sendo assim, o disciplinamento passa a ser o primeiro passo no processo de ensino–aprendizagem.

A disciplina social transforma-se num fim educativo de caráter mediato e a disciplina educativa assume simultaneamente o caráter de fim imediato e de meio da educação, pois, com efeito, se a aprendizagem e a interiorização de regras prescritas socialmente se apresentam como um fim educativo, essa aprendizagem constitui ao mesmo tempo uma condição de exercício da ação educativa e, em especial, da ação pedagógica ligada às aprendizagens institucionalmente organizadas (ESTRELA, 1992, p. 17-18).

A escola tem sua função e não pode se esconder ou se negar a cumpri-la no que lhe for atribuído, como neste caso em estudo, a indisciplina escolar. Caso contrário, a ordem se tornará desordem, em que tudo pode e acontece, sem que haja uma padronização para restabelecer a normalidade. Tanto o ensino quanto a aprendizagem dependem da disciplina em sala de aula e, para isso, a escola é o aporte e o alicerce do professor e alunos para tal.

De acordo com Aquino (1996), quando a escola se coloca alheia à discussão de um problema que ocorre dentro de seu contexto, a palavra de ordem passa a ser o encaminhamento do aluno a diversas instâncias.

Leão (1999) afirma que, na escola tradicional, a igualdade é o pilar entre os homens, pois, nesse modelo de ensino, é necessário que todos os alunos aprendam o conteúdo exposto pelo professor da mesma maneira. No entanto, nesse tipo de enfoque, o aluno somente consegue aprender os conteúdos ministrados pelos professores se estiver calado, quieto, atendo, obediente e respeitado.

Segundo Estrela (1992, p. 20), a escola tradicional busca levar o aluno a converter a “disciplina imposta em disciplina consentida [...], pois assim o aluno irá compreender e aderir voluntariamente às regras do jogo que ele se vê obrigado a jogar”.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), a escola tradicional tem uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria.

No modelo de escola considerada tradicional, que se difundiu no século XVIII, a partir do Iluminismo, com o objetivo de universalizar o acesso do indivíduo ao conhecimento, a inspiração veio das organizações militares e fabris, em que o ambiente era repleto de normas e proibições. A relação entre professor e aluno nesse tipo de escola era a de superior — docente que ensina — e a de inferior — discente que aprende mediante a instrução —, sob forte disciplina, ordem, silêncio, atenção e obediência em relação aos valores vigentes. Suas características eram: método de ensino arcaico e ultrapassado; desinteresse majoritário dos alunos com índice elevado de evasão escolar; desestímulo de professores pelos baixos salários; proposta de ensino baseada em conteúdo; centralidade na figura do professor que transmitia o conhecimento, sendo o aluno um ser passivo que assimilava o conteúdo transmitido, e avaliação fundamentada na quantidade de informação absorvida, com foco na memorização e reprodução do conteúdo por meio de exercícios.

Esse modelo tradicional ainda é observado em algumas escolas e/ou práticas docentes que controlam do início ao fim todo o processo dentro da sala de aula; consideram o aluno um receptor do conhecimento, sem o direito de interferências e questionamentos, e ensinam o máximo de conteúdo em menor tempo possível; é marcado pela passividade de atitude e pela uniformidade de currículos e métodos. Hoje a escola que adota parte dessas metodologias ou características, mas é muito criticada pelos especialistas.

Com o transcurso do tempo, houve mudanças significativas na postura dos alunos dentro e fora da escola. A punição, presença constante na escola tradicional para amedrontar os alunos que cometessem algo de errado no ambiente escolar, foi perdendo espaço e força a partir das décadas de 60 e 70 com o surgimento de casos e situações novas, provocadas pelas mudanças sociais e tecnológicas do mundo globalizado. A democracia surgiu como predominância majoritária ao afirmar que todos têm direito de opinar acerca de seus direitos e deveres. Diante desses contrastes, os estudantes gradativamente começaram a resistir às punições das escolas, que antes eram normais e respeitadas, em razão da liberdade de expressão e do contraditório que, aos poucos, foi se estabelecendo entre as pessoas. Muitos problemas não eram os mesmos, a diferença se instituiu nas atitudes e nos

comportamentos dos alunos que se tornaram mais críticos e dinâmicos tanto nas famílias quanto nas escolas

As mudanças sociais também contribuíram para o aumento dos problemas sociais que afetam a vida das crianças e dos adolescentes, com muitos reflexos em sala de aula, causando prejuízos para a aprendizagem de todos, direta e indiretamente. Nesse sentido, os PCN abordaram, há mais de 20 anos, essa problemática, que ainda pode ser utilizada até hoje:

O aluno com um autoconceito negativo, que se considera fracassado na escola, ou admite que a culpa é sua e se convence de que é um incapaz, ou vai buscar ao seu redor outros culpados: o professor é chato, as lições não servem para nada. Acaba por desenvolver comportamentos problemáticos e de indisciplina (BRASIL, 1997, p.65 - 66).

Na primeira metade do século XX, desenvolveu-se no Brasil, sob importantes impactos das transformações econômicas, políticas e sociais, o progresso industrial e econômico. Com a ampliação do pensamento liberal, propagou-se o ideário escolanovista, em que a educação é o exclusivo caminho para a construção de uma sociedade democrática, que deve considerar as diversidades e respeitar a individualidade do sujeito, apto a refletir sobre a sociedade e capaz de nela inserir-se.

Surgiu então a Escola Nova com a ideia de que a educação não deveria ser uma preparação para a vida, mas sim a própria vida, com a função de propiciar uma reconstrução permanente da experiência da aprendizagem, as quais deveriam democratizar oportunidades e garantir direitos iguais perante a lei.

Nessa Escola Nova, a disciplina no ambiente escolar é democrática, com construção da autonomia nas crianças, não sendo necessárias sanções/punições e intervenções do adulto. O estudante respeita as regras mais facilmente porque ele contribui para sua formulação/reformulação, bem como para as sanções contidas no regimento interno.

Com esse modelo, a instituição de ensino contribui não apenas para a aprendizagem dos conteúdos ministrados em sala de aula, mas para a formação social dos alunos ao melhorar seu relacionamento com os colegas de classe, os funcionários e a comunidade em geral. Reduz também as divergências indisciplinadas em razão da compreensão e da execução das normas de convivência.

A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. A não-compreensão de atitudes, valores e normas como conteúdos escolares faz com estes sejam comunicados sobretudo de forma

inadvertida — acabam por ser aprendidos sem que haja uma deliberação clara sobre esse ensinamento (BRASIL, 1997, p.52 - 53).

Nesse entendimento dado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a instituição de ensino se aproxima da filosofia da Escola Nova, em que a reflexão e a compreensão dos valores e das normas surgem com naturalidade, vivência diária e participação por meio da construção coletiva, gerando assim aprendizagem escolar baseada em um clima organizacional pacífico sem a necessidade de advertências e sanções.

Para Gadotti (1996), a Escola Nova tem a ideia de fundamentar o ato pedagógico na ação, valorizando a autoformação e a atividade espontânea do aluno ao propor que a educação seja instigadora da mudança social. Os PCN (1997), como na Escola Nova, valorizam o indivíduo como ser livre, ativo e social. O centro da atividade escolar não é o professor nem os conteúdos disciplinares, mas sim o aluno como ser ativo e curioso.

Quando a escola ensina o educando a conquistar sua autonomia no espaço escolar, conseqüentemente o ensino-aprendizagem melhora significativamente, visto que as imposições não acontecerão na sala de aula devido ao respeito pela democracia, reduzindo assim os conflitos e os embates.

Estrela (1992) afirma que a indisciplina na Escola Nova é vista como um ato de rebelião contra a regra de vida coletiva e contra o grupo.

Os atos de indisciplina podem ser decorrentes de algumas imposições colocadas pelo sistema escolar, tais como:[...] turmas numerosas, escolas superlotadas, falta de material didático, sistema de avaliação do rendimento dos alunos, trabalhos burocráticos, excessivos, remuneração insatisfatória, dentre outros. Há, também, fatores de estrutura física da escola como: edifícios impróprios e degradados, sala de aula apertada, com pouca ventilação e pouca iluminação, sala que sofre interferência do barulho de fora, etc. que, com certeza, irão interferir negativamente no comportamento dos alunos (OLIVEIRA, 2005, p. 71).

Segundo Aquino (1996), é preciso deixar de acreditar que paz significa ausência de todo conflito. É preciso encontrar o equilíbrio entre os interesses dos alunos e as exigências da escola.

A organização do ano escolar, dos programas, das aulas, a arquitetura dos prédios e sua conservação não podem estar distantes do gosto e das **necessidades** dos alunos, pois, quando a escola não tem significado para eles, a mesma energia que leva ao envolvimento, ao interesse, pode transforma-se em apatia ou explodir em indisciplina e violência (AQUINO, 1996, p. 81).

2.3 INDISCIPLINA ESCOLAR SOB A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR

Para muitos professores, manter a sala de aula tranquila, em ordem e disciplinada dentro das normas regimentais é o suficiente para que o aluno alcance o desenvolvimento pleno de aprendizagem. Com certeza, esses fatores contribuem para o efetivo desenvolvimento do trabalho docente, mas os alunos, que chegam à escola de diversas origens culturais e anseios pessoais, precisam, a fim de alcançar o sucesso escolar, de motivação para estar naquele ambiente. Para eles, a aula deve ter sentido e estar sintonizada com suas experiências cotidianas, com sua vida, unindo seu presente ao futuro, ao seu sonho. Os alunos da geração atual, isto é, da era tecnológica, não se interessam apenas por aulas tradicionais, como pincel/giz e livro didático nas mãos. Aliás, isso também contribui para o mau comportamento. A indisciplina em sala de aula surge quando elas são conduzidas da mesma forma. Somado a isso, o planejamento do professor se torna deficiente, com lacunas tecnológicas, e ele precisa investir seu tempo em inovações pedagógicas e formações continuadas. Desse modo, trabalhar com a educação hoje é um desafio para muitos, principalmente para o ser humano docente com 35 alunos ou mais em um espaço limitado, com defasagens diversas e realidades sociais extremas. Fazer mais do mesmo é gerar inquietação aos que não querem estudar, bem como estimular, a cada dia, o desinteresse e a desordem no ambiente escolar. No entanto, isso é para além do que o professor pode fazer, pois a escola como um todo precisa se debruçar sobre essa questão.

Segundo Freller (2001), é inadmissível o conformismo dos professores diante dessa situação porque isso faz com que percam também o interesse pela profissão e sejam conduzidos por essa corrente ao desenvolver o trabalho pedagógico diariamente.

O aumento da situação referida por Freller (2001), problemas da indisciplina escolar, leva o professor a perder o controle sobre suas aulas, vontade de não ir mais para a escola, problemas psicológicos, irritabilidade em relação a coisas simples que acontecem no espaço escolar e desmotivação em ensinar. O tempo médio da aula efetiva fica reduzido em função da necessidade de manter a disciplina, gerado pelo desgaste causado por essa problemática, tornando mais difícil o trabalho e o desempenho do professor e conseqüentemente a aprendizagem pela maioria dos alunos.

De acordo com Oliveira (2005), uma parte da indisciplina escolar em sala de aula ocorre pela falta de preparo — formação acadêmica — do professor, que muitas vezes tem dificuldades em lidar com o ambiente escolar e com a diversidade cultural.

O pouco conhecimento e a não diversificação de metodologias por parte do professor em sala de aula cria um clima favorável para o nascimento da indisciplina escolar. Os alunos percebem quando há despreparo do docente em sala de aula.

O professor tem o papel de mediar o conhecimento, estimular e motivar o discente, além de resolver os conflitos quando surgirem atos da indisciplina. Deve também utilizar adequadamente sua sabedoria e seu bom senso com autoridade para que os alunos o respeitem, e não exercer a autoridade para deixar os alunos com pavor e medo. Autoridade é diferente de autoritarismo. Enfatiza Vasconcellos (2000, p. 30) sobre a postura autoritária:

A postura pedagógica, neste caso, transforma-se numa guerra, com os seus participantes (professor e alunos) desenvolvendo um ódio surdo e paralisante que, por debaixo da falsa harmonia e do respeito formal, destrói o relacionamento e compromisso educacional (VASCONCELLOS, 2000, p.30).

O professor autoritário dificulta a expressão e a manifestação do pensamento do aluno em diversos momentos, tais como na correção de uma atividade — explicação de conteúdos e outros similares —, ou seja, elimina a interação tão necessária ao processo de aprendizagem e instala no aluno o sentimento de medo e revolta, exigindo sempre silêncio absoluto. Possui uma postura fria e indiferente, e tem baixa afetividade com a turma.

O oposto ao professor autoritário não necessariamente precisa ser permissivo com tudo em relação aos alunos. Nesse caso, dispensa-se o extremismo desses dois tipos opostos de professores, professor autoritário e professor permissivo, e busca-se o equilíbrio, o qual contribuirá para o sucesso no ensino do docente e na aprendizagem dos estudantes. É preciso ser ativo e enérgico sem ser autoritário, bem como manter a ordem na sala sem ser permissivo.

Muitas vezes, vislumbra-se o professor autoritário que manda e o aluno que obedece, com tons de superioridade, porém a linha do diálogo e o trabalho precisam ser horizontais entre docente e discente, ou seja, não deve existir hierarquia que gera embates, discussões e antidemocracia. Para superar e vencer os obstáculos e os desafios da aprendizagem e da indisciplina na escola, eles devem juntos, promover e estimular a ação reflexiva do falar e ouvir respeitosamente.

O professor deve insistir para que as crianças consigam intercambiar pontos de vista nessa perspectiva de enriquecimento mútuo. É dessa maneira que se estimula a atitude democrática. A conduta democrática supõe valores tais como a coerência ética, o espírito crítico, o rigor argumentativo, a colaboração solidária e a crítica construtiva. Dessa forma, a democracia transforma-se numa atitude cotidiana e o professor, com seu método, orienta as crianças para que consigam elaborar seus próprios marcos de referência (PARRAT-DAYAN, 2018, p.75).

No entendimento de Parrat-Dayan (2018), a indisciplina nem sempre provém do aluno. Às vezes, vem da escola, do estilo autoritário e discriminador do educador, da proposta de ensino pouco interessante e significativa ao aluno, o que gera tédio e indisciplina.

Por outro lado, o professor não é o único responsável pelo enfrentamento da indisciplina, mas é imprescindível que ele demonstre sua autoridade. Sem autoridade não se alcança a tão sonhada aprendizagem de qualidade. Autoridade não é quem manda mais ou quem pode mais. É a conquista de liderados pela sua forma de ser e agir na sala de aula, sem imposição e coação.

É preciso que o professor defina claramente as atividades, estabeleça a organização em grupos, disponibilize recursos materiais adequados e defina o período de execução previsto, dentro do qual os alunos serão livres para tomar suas decisões. Caso contrário, a prática de sala de aula torna-se insustentável pela indisciplina que gera (BRASIL, 1997, p. 66).

Muitos educadores, no entanto, acreditam que o maior desafio hoje é o aluno-problema. Apesar disso, é preciso acreditar na educação diante das adversidades existentes. Estabelecer parceria com o aluno para que ele desenvolva capacidade de pensar, seja crítico e criativo é uma alternativa viável. Ouvir os alunos e conhecer suas opiniões, seus desejos e sonhos é essencial para construir um envolvimento ativo do trabalho educativo.

[...] existem passos para uma boa gestão da disciplina em sala de aula por parte do professor, como: assiduidade e pontualidade, associar o conhecimento novo aos saberes que os alunos possuem, preparar de maneira cuidadosa a aula, traçar um projeto de atividades anuais, estabelecer consenso com a classe quanto aos limites das condutas, cobrar com firmeza e bom humor as regras de conduta, falar com expressividade e clareza, utilizar plano de aula simples – objetivo-coerente, manter-se alerta a todas as ocorrências, manter a calma e serenidade nas situações difíceis, dar a devida importância ao tom de voz e estudar a linguagem gestual, nunca comparar um aluno ou uma classe com outra, analisar as razões que podem levar os alunos ao desinteresse ou indisciplina, conhecer estratégias de ensino e técnicas de aprendizagem, aplicar avaliação clara, manter atualizados os registros e suas notas, cumprir o que promete, formular perguntas que levem à aprendizagem, estimular o aluno a interpretar o aprendido sob diferentes habilidades, fazer revisões periódicas do aprendizado, delegar aos alunos funções junto à classe que explorem capacidades de aprender, ensinar a

leitura dos saberes sob diferentes linguagens, organizar de forma eficaz em consenso com os alunos o espaço da aula, cuidar da sua apresentação com sentido ao ato pedagógico, mostrar atenção aos problemas dos alunos e deixar dúvidas no ar para estimular a curiosidade para a aula seguinte (ANTUNES, 2015, p. 54-55).

Vale ressaltar que os passos indicados e sugeridos por Antunes contribuem para resolver a maioria dos problemas indisciplinares que ocorrem na sala de aula, mas não os elimina por completo.

Ser amigo dos alunos, compreensivo e companheiro, ter a mentalidade aberta e acompanhar o processo de construção do conhecimento, agindo como agente entre os objetos do saber e a aprendizagem, ser para o aluno seu decifrador de códigos e receptor de suas muitas linguagens, significa estabelecer limites e construir democraticamente uma interação onde em lugar da opressão e da prepotência eleva-se a dignidade de quem educa, a certeza de quem planta amanhã (ANTUNES, 2015, p. 60).

Segundo Oliveira (2005), o professor precisa propor uma relação mais afetiva com a turma, demonstrando seu interesse pelos alunos, tratando-os como pessoa. Para a autora, esse vínculo afetivo em sala de aula é fundamental para que o trabalho aconteça com eficácia e ocorra a aprendizagem escolar. Dessa maneira, é possível conviver com a indisciplina escolar que existe e sempre existirá. Relata que o professor e a escola, pelo menos nos casos problemáticos, precisam dar respostas imediatas e igualitárias. Não devem se limitar a cumprir objetivos de ordem cognitiva, mas informar e cumprir programas. O professor precisa assumir novos papéis, em especial a vertente afetiva, com capacidade de ouvir, visando compreender as emoções dos alunos.

É notório que a escola sofreu e está sofrendo transformações. Se o aluno mudou, o professor precisa também se modificar. Caso contrário, participará da produção desse mal chamado indisciplina, mesmo que inconscientemente. Grande parte dos professores manifestam preocupação com esse problema e o elegem, entre outros, como uma das maiores dificuldades quando estão em regência de classe. Dessa forma, urge adotar medidas de prevenção e não somente de punição, como prevê no regimento interno da escola.

É preciso estar preparado para ensinar aos alunos com problemas de comportamento na escola. Uma preparação que vai se adquirindo por meio de reflexão sobre os fatos que ocorrem na sala de aula, por meio de intercâmbio de opiniões com os colegas e com a busca de soluções que se comprovaram úteis em outras situações (MARCHESI, 2006, p. 98).

A compreensão e a posição de líder por parte do professor precisa ser desenvolvida de forma responsável perante a turma quando o assunto for “indisciplina”, pois ele conhece bastante esse problema dentro da escola e seus alunos. Sendo assim, por meio de suas competências e habilidades, cabe ao docente resolvê-lo com paciência, equilíbrio, engajamento, conhecimento e aceite de sugestões de outros docentes. Somado a isso, é mister fazer, sempre que possível, no final de cada dia, uma análise crítica do seu trabalho, ou seja, refletir sobre o que passou, pontuar os acertos e analisar o que poderia ter feito diferente; é o início de todo processo construtivista em que o papel ativo do sujeito está na criação e modificação de suas representações ao longo do trabalho. Autoavaliar-se.

A maturidade profissional deve estar presente no dia a dia ao lidar com os alunos porque, em diversos momentos, a indisciplina surge inesperadamente dentro da sala de aula. Ocorrem motivos diferentes e fatos novos, com argumentos de defesa visando ter a razão na história. Nesse momento, o docente é testado pelos alunos, se “dará” conta ou não do recado. No trabalho educativo, ele é o primeiro na linha de frente na mediação dos conflitos. Para resolvê-los, precisa utilizar mecanismos de prevenção, tais como uma sala de aula organizada e mapeada, um bom plano de ensino com sequência didática das atividades e metodologias atraentes/dinâmicas que envolvam os estudantes durante todo o tempo destinado à aula, evitando ócio e ocasiões que geram indisciplina. Assim, quando a indisciplina surgir, algo já pensado, discutido e estudado pelo professor será aplicado para “cortar” o mal pela raiz antes que se estenda e ele perca o controle da situação.

No ambiente escolar, é comum observar a adoção de uma postura firme e punitiva por parte dos professores em relação aos alunos quando há indisciplina escolar na sala de aula, porque já estão saturados devido ao desrespeito e/ou às ações que infringem as normas regimentais da instituição. Em muitos casos, a reincidência deixa os alunos mal-acostumados e sem limites, enquanto os professores, diante dessas situações, esperam da escola uma solução eficaz quando encaminham o discente para a coordenação.

Vasconcellos (2009) afirma que os professores cometem equívocos nas atitudes desses “encaminhamentos”:

A transferência de responsabilidade, o professor não sabe o que fazer em sala, encaminha o aluno, esperando solução mágica do outro; as diferentes visões entre os próprios educadores, onde espera-se uma coisa e acontece

outra; problemas de comunicação no interior da escola (VASCONCELLOS, 2009, p. 232).

Nessa direção, o desencontro de informação entre o aluno e o professor faz com que a direção da escola adote uma atitude polêmica de acareação, tendo que confrontar a versão/o relato do aluno e do professor para compreender a situação. Isso se complica quando a direção orienta, conversa e explica ao aluno, conforme o regimento escolar, as transgressões cometidas por ele, a possível punição, caso o fato se repita, bem como o conscientiza acerca da vida além da escola e o impacto na formação de sua cidadania. No entanto, ao chegar à sala de aula, ele diz aos colegas que não aconteceu nada, causando revolta no professor que imediatamente o encaminha de volta para a direção.

De acordo com Vasconcellos (2009), observa-se falta de comunicação, já que o professor não sabe o que aconteceu depois com ele e pede a suspensão, por pensar que o aluno está fazendo o que quer e a medida não teve efeito educativo.

Nesse contexto, o desejo dos professores nesse momento é o apoio da coordenação pedagógica e da orientação educacional com o aluno. Assim, a escola precisa, sim, agir, mas dentro do regimento interno, para não criar o círculo vicioso dos “encaminhamentos” — retirada de aluno da sala de aula —, o que faz com que ele perca a explicação de conteúdo, as avaliações e/ou outra ação pedagógica direcionadas à sua aprendizagem.

Em consonância com Vasconcellos (2009), nos encaminhamentos, o professor sente-se expropriado de seu saber e transfere para o coordenador resolver o aluno-problema, para que ele dê um jeito. É um erro em cima de outro.

Entendemos que, para terem efeito educativo, os conflitos entre alunos e professores devem ser enfrentados, antes de mais nada, por eles mesmos. O professor precisa ter condições de, por exemplo, estabelecer uma conversa mais particular com algum aluno se as providências tomadas em sala de aula não foram suficientes para resolver o problema. Que um membro da equipe vá para a sala de aula e o professor saia com o aluno para ter o diálogo (VASCONCELLOS, 2009, p. 233 - 234).

Pondera Vasconcellos (1994) que a postura do professor e o trabalho pedagógico escolar podem interferir, positiva ou negativamente, nos comportamentos considerados inadequados dos alunos. Dessa forma, o trabalho exige mais paciência e autocontrole do professor porque os alunos têm se mostrado mais agressivos e desinteressados. Diante dessa situação, é preciso trabalhar com o aluno a concepção

da inutilidade de ser indisciplinado e que a vida em sociedade pune a transgressão das leis e normas.

O professor e o método de controle utilizado em sala de aula são peças-chave para favorecer ou combater os problemas da desordem. Não podemos esquecer que a metodologia, a apresentação das atividades e o seu desenvolvimento também são fatores essenciais para promover a motivação ou a desistência por parte do aluno (FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 58).

De acordo com Foucault (1994), o professor precisa encontrar novas técnicas para ajustar as punições e adaptar seus efeitos; colocar novos princípios para regularizar, afinar e universalizar a arte de castigar; homogeneizar seu exercício, aumentando sua eficácia e multiplicando seus circuitos; construir uma nova tecnologia do poder de punir.

Muitas vezes o professor pretende mudar não apenas o comportamento de seu aluno, mas o próprio aluno. O que são, serão, ou possam ser, corrigir o indivíduo, não apenas o seu ato. A prática correcional, o poder de punir, julgar, as regras, regulamentos, estatutos acabam sendo formas de mascarar esse processo (FOUCAULT, 1994, p. 22).

Diante dessa realidade, as sanções disciplinares não estão oferecendo respostas positivas às mudanças de comportamentos e de hábitos dos alunos para sua integração social, nem oportunidades para refletir sobre suas ações de maneira geral. No entanto, convém ressaltar que não se deve eliminá-las completamente pela ineficiência, pois o regimento da unidade de ensino existe para contribuir para a cidadania dentro e fora da escola, e muito contribui quando bem aplicado.

Partir logo para saídas formais com aplicação do regimento: advertência verbal, por escrito e suspensão, normalmente não dá bons resultados. Entende-se que o sujeito teve um comportamento inadequado porque não ouviu direito, então é advertido e assim fará o que é correto. Na prática, o sujeito pode até ter um comportamento mais enquadrado, porém muito mais em razão do medo de nova advertência do que de uma tomada de consciência. Aliás, o fundamento das punições da escola parece encontrar-se aqui, na teoria comportamentalista de *home*, baseado no prêmio e castigo. Se estamos pautados numa concepção humanista, o diálogo é o caminho mais coerente (VASCONCELLOS, 2009, p. 223).

Nos tempos atuais, estudantes buscam protagonismo e participação, ou seja, querem fazer parte do meio em que estão inseridos com práticas imaturas vivenciadas na escola da vida. Esse comportamento leva os alunos, em algumas circunstâncias, a atitudes inadequadas no ambiente escolar em relação à participação ativa e efetiva das aulas e normas regimentais. A escola, nesses casos, repassa o conhecimento do respeito e da cidadania, por meio do diálogo, da advertência, da suspensão e/ou da

transferência compulsória, dependendo do ato praticado pelo discente, como forma de crescimento e reflexão perante sua ação praticada. É dever da escola zelar pelo saber de todos e, para isso, é necessária a existência do regimento interno e sua utilização com responsabilidade, autonomia e respeito para edificar o sujeito que pensa, critica, estuda e aprende.

Para a escola, a advertência, a conversa orientada e, se for o caso, a sanção/punição pelo ato infracional e/ou ação indisciplinar leve/grave praticada pelo aluno melhora seu comportamento a partir da reflexão de sua conduta em sala de aula do feito pensado, planejado e adotado. Ao convidar seus familiares e/ou autoridades competentes para dar ciência de tal atitude e encaminhamentos fundamentados no regimento, surge a oportunidade de o discente corrigir seu hábitos e costumes, bem como se transformar como ser humano de forma integral.

Ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda: mas não ensina e não educa quem não define limites. Quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido. O professor jamais pode acreditar nessa bobagem de que cada aluno já sabe o que pode e o que não pode fazer (ANTUNES, 2002, p. 25).

2.4 INDISCIPLINA VIVENCIADA PELO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR

No cotidiano escolar, é normal que a aprendizagem ocorra em níveis diferentes, já que esse processo depende de um conjunto de variáveis, internas e externas. É comum em uma sala de aula que determinado conteúdo seja assimilado com mais propriedade pelo aluno, mas depende da circunstância, como dia, aula, professor, metodologia etc. Isso ocorre pela imaturidade do estudante e/ou complexidade daquele saber que está sendo trabalhado.

Assim sendo, para uma efetiva aprendizagem escolar, é preciso que o ambiente esteja organizado para que todos possam exercer seu papel adequadamente. Em um contexto tumultuado, confuso e com algazarra, no qual inexistente o entendimento, torna-se muito difícil os alunos se envolverem e darem atenção ao que está sendo apresentado, visando a uma aprendizagem significativa.

No cotidiano da criança e/ou adolescente, indisciplina e disciplina caminham de forma paralela, coexistindo em muitas situações. Por isso, há necessidade de o adulto em sala de aula — o professor — mediar os conflitos gerados pelas mais diversas ocasiões, normais em todas instituições de ensino, e também apontar sempre

caminhos por meio de diálogo, de explicações das normas de convivência humana, social e escolar existentes.

Isso porque direitos e deveres, caráter moral e ético são requisitos básicos e fundamentais para todos os seres humanos perante a lei. Eles são primordiais e indispensáveis também no ambiente escolar para superar situações indesejadas, visto que são muitas as relações intra e interpessoais — aluno x aluno, aluno x professor, professor x professor, funcionários x comunidade escolar. Dessa maneira, é possível projetar aprendizagem e cidadania para exercê-la no meio social.

Segundo Vasconcellos (2009), as pessoas vão para a escola não porque possuem vínculos afetivos com os professores, mas porque é uma necessidade, é preciso atender as demandas fundamentais da formação humana. Ademais, deve-se considerar que os alunos não se encontram todos os dias predispostos à aprendizagem. Assim, haverá dias e momentos em que eles não estarão “a fim” de aprender e, nesses casos, poderá nascer e/ou aparecer a indisciplina escolar: o desrespeito com a escola e suas regras, com colegas de sala de aula e funcionários que ali trabalham.

Diversos estudantes, quando adentram no ambiente escolar, apresentam comportamentos ditos “indisciplinados” como uma postura natural, todavia essas são suas manifestações desempenhadas no cotidiano e quanto mais os adultos/professores utilizam comportamentos coercitivos, menos essas crianças/adolescentes/estudantes obedecerão.

O descaso e o desinteresse pelos estudos precisam ser compreendidos pela escola como desafio na busca de alternativas, de forma democrática, para minimizar os possíveis impactos resultantes do círculo vicioso em que o aluno, com “nada a perder”, muitas vezes quer “testar” o professor e os limites regimentais.

Vasconcellos (2009) expõe sua ideia sobre a questão disciplinar cometida pelos alunos, afirmando que o fato ocorre pela falta de interesse e de limite.

A falta de interesse dos alunos: desinteresse, indiferença, apatia, desmotivação, falta de perspectiva, cinismo, descrença, desesperança, falta de clareza de objetivos. Falta de limites dos alunos: desrespeito, agressividade, transgressão, desobediência às normas; parece que o aluno não sabe estar. O espectro aqui vai da simples transgressão da norma até à violência (VASCONCELLOS, 2009, p. 62).

Observa-se, na exposição de Vasconcellos, a relação da indisciplina escolar com dois fatores intrínsecos aos estudantes — falta de interesse e falta de limites —,

revelando que muitos deles não veem sentido e motivo na escolarização, talvez por falta de perspectiva futura, o que gera desinteresse pelos estudos. Já outros, por não terem conhecimento dos direitos e deveres como cidadãos, nem respeito ao ser humano nem prática de normas no convívio diário, consideram normal fazer o que desejam, desconsiderando as consequências. Transgridem quaisquer medidas, regras e normas de convivência na escola, acreditando que podem tudo e confiando na impunidade. Demonstrem naturalidade na agressividade oral, quando não na física, por meio da violência. Estar em sala de aula exige conhecimento científico, mas nunca foi exigido tanto conhecimento das habilidades socioemocionais como nos tempos atuais.

É necessário estabelecer limites com a criança para interiorizar a ideia de que poderá fazer muitas, milhares, a maioria das coisas que lhe desejar —mas nem tudo e nem sempre. Entre satisfazer o próprio desejo e pensar no direito do outro, muitos tendem a preferir satisfazer o próprio desejo, ainda que, por vezes, prejudique alguém (ZAGURY, 2000, p.17).

Convém ressaltar que os limites do que pode e não pode ser feito estão explícitos nas regras regimentais. Na escola, elas precisam ser conhecidas por meio do diálogo aberto e democrático, e todos os membros devem contribuir para seu cumprimento quando porventura houver conflito. Essa parceria fideliza o respeito ao próximo e afasta a ideia de que “eu fazia porque não sabia dessa regra”. Assim, o indivíduo pensa antes de prejudicar o outro porque conhece o regimento interno.

Na visão de Parrat-Dayan (2012), as causas da indisciplina podem estar ligadas ao desrespeito dos ritmos biológicos dos alunos no desenvolvimento das atividades, à ausência de regras e de autoridade do professor.

Para enfrentar o problema da autoridade na aula, o professor pode seguir um registro preventivo ou repressivo. No primeiro, fará uso de diferentes condutas, tais como repetir as regras da aula para que a criança tenha sempre presente as exigências pedidas, motivá-las, justificar as regras de ordem, fazer uma organização espacial da aula para distribuir as diferentes tarefas, delegar alguns dos seus poderes a um ou vários alunos etc. No caso em que seu registro seja repressivo, poderá elevar o tom de voz, vigiar constantemente as crianças, ameaçá-las, castigá-las, sobrecarregá-las de trabalho etc. (PARRAT-DAYAN, 2012, p. 56).

Rego (1996) atribui como motivos da indisciplina escolar dos alunos: autoritarismo nas relações escolares, qualidade das aulas, organização dos espaços e horários, conteúdos pouco significativos e desinteressantes, rispidez de determinados professores, despreparo e falta de clareza dos educadores, aulas monótonas, ausência de regras claras etc.

Por outro lado, entre as diversas situações ditas indisciplinadas cometidas pelos estudantes, há algumas que requerem conhecimento do professor quando o envolvido for um estudante especial, que possui laudo médico com recomendações específicas e restrições quanto ao ambiente escolar.

Além da hiperatividade, outras causas do déficit de atenção em crianças e adolescentes são os problemas visuais, auditivos e o rebaixamento mental. Esses fatores fazem com que as crianças, na maioria das vezes, fiquem desinteressadas e não prestem atenção na aula e, conseqüentemente, levam-nas a ficar ociosas e, então, a apresentar atos e comportamentos indisciplinados, atrapalhando o seu aprendizado e dos demais alunos (SILVA, 2005, p. 114).

Na compreensão de Maturana (1999), o adolescente moderno aprende valores e virtudes de respeito, porém, por viverem no mundo adulto, na prática acabam negando-os. É difícil exigir a vivência da disciplina diante dessa realidade. Desse modo, muitos estudantes utilizam diversos mecanismos para chamar a atenção e obter reconhecimento na escola, contudo, por serem crianças e/ou adolescentes imaturos, agem de forma intempestiva e se submetem à indisciplina escolar como alternativa para tal.

Aquino (1996) é cauteloso quanto à afirmação de que as crianças não têm limites e não reconhecem regras. Cita o comportamento de alunos considerados indisciplinados durante um jogo ou uma brincadeira, em que conseguem se organizar e participar do início ao fim da competição respeitando as regras criadas em conjunto; por isso, fala da precaução.

Os alunos têm noção de regras e conhecem sua importância para a sociedade, a família e a escola. Sabem que elas não devem ser transgredidas, pois haverá sanção/punição. Sabem que as normas existem para que o convívio de todos os seres humanos seja, no mínimo, saudável. Nessa realidade, o papel da escola é múltiplo no campo do saber cognitivo, na formação de sujeitos críticos e cidadãos. No entanto, diante do problema posto — indisciplina escolar — deve oferecer aos estudantes momentos e oportunidades que os façam pensar em alternativas para resolver os próprios conflitos, sem submetê-los a castigos, punições e exclusões.

Além disso, é preciso compreender que a indisciplina é parte da realidade escolar e, querendo ou não, afeta o trabalho e o cotidiano de todos. Por isso, é fundamental inserir na vida dos alunos o enfrentamento responsável desse problema, mas sem esperar que a passividade reine absoluta em sala de aula. Ser inteligente é

contribuir para a melhoria de suas vidas e da sociedade, por meio do protagonismo e da autonomia conquistados com o tempo desprendido na escola.

Assim sendo, a escola precisa fazer dos indisciplinados estudantes em sala de aula seus aliados para alcançar a aprendizagem e não uma barreira sem solução. Um dos caminhos para reduzir seus efeitos colaterais é a prevenção.

2.5 PRÁTICA PEDAGÓGICA E GESTÃO ESCOLAR: MEIOS IMPORTANTES PARA SUPERAR A INDISCIPLINA

O professor, diante da indisciplina escolar, não deve desistir, mas estar preparado para ela quando surgir, uma vez que acontece em todos os estabelecimentos de ensino atualmente. É preciso evitar procurar culpados, pois resolvê-la é o único meio para não piorar a situação.

O prejuízo resultante da indisciplina é coletivo, por isso é imprescindível estabelecer com os alunos, os pais e a escola uma parceria forte de contrato pedagógico, em que todas as partes democraticamente estabelecem os direitos e os deveres por meio de normas e regras de convivência. Esse é um dos caminhos para realizar um trabalho de qualidade e alcançar a aprendizagem escolar.

A disciplina escolar, frise-se, não é obtida por meio de regulamentos, e muito menos a partir da ameaça de punição, retaliação, banimento. Ao contrário, ela é resultado tão somente de acordo entre as partes — acordos pautados numa espécie de compromisso tácito ente elas. Um “acordo de cavalheiros”, costuma-se dizer (AQUINO, 2003, p. 67).

O acordo entre as partes, na construção do contrato por normas, não deve ser algo intocável e inflexível. Pode passar por modificações sempre que necessário, principalmente quando a turma obtiver avanços significativos, as relações interpessoais amadurecerem ou surgirem adaptações devido a novos conflitos ainda não pensados.

Segundo Nunes (2004), é na atividade prática de ensino, com suas múltiplas interações, que o saber da experiência se articula. Muitas vezes, diante das situações concretas, transitórias e variáveis, o professor precisa recorrer à improvisação e à habilidade pessoal para enfrentá-las. Para a autora, o professor adquire técnica pessoal, ou seja, “macete” no saber-ser e saber-fazer por meio da experiência profissional. Por meio desses saberes, o docente experiente, que já vivenciou diversos

casos de indisciplina escolar, consegue manter a atenção dos alunos, acalmar um grupo mais agitado e conter a indisciplina. O reconhecimento pelo professor de que a ação pedagógica é, em parte, influenciada pelo *habitus* contribui para desvendar como os professores exercem seu ofício e constroem um conhecimento baseado em sua experiência em um processo de socialização.

Santos (1998) descreve a importância da experiência do professor na gestão dos conflitos e na transmissão da aprendizagem em sala de aula:

Resultados dos conhecimentos e habilidades que o professor vai adquirindo com o exercício de sua atividade, ou seja, é um saber adquirido no fazer, podendo ser caracterizado como um conhecimento tácito que leva as pessoas a dar respostas a situações da vida profissional de forma quase automática, sem conseguir, muitas das vezes explicar este saber-fazer (SANTOS, 1998, p.126).

De acordo com Vasconcellos (2009), o professor deve ser sujeito da história pedagógica de sua classe e de sua escola e não pode ficar sonhando com alunos ideais. Para o autor, é necessário romper com velhas práticas de professores tradicionais e autoritários, que se enxergam como os únicos detentores do poder, para assim construir novas formas de trabalho, sem perder a autoridade de professor. As aulas se tornarão momentos de diálogo e de produção do conhecimento quando, de fato, o docente tiver clareza do seu papel em relação à disciplina.

Tendemos a concordar com Antunes (2015), quando explica que, se a aula for apenas um discurso mal posicionado, nada contextualizado, a indisciplina será inevitável. Nesse sentido, a metodologia utilizada pelo professor nas aulas merece e precisa ser enfatizada com base em estudos e planejamento. Do contrário, quando sua didática for considerada maçante, os alunos não vão se interessar pela aula.

Nessa mesma linha, Vasconcellos (2000) afirma que o professor é um agente privilegiado para promover mudanças na indisciplina, por estar em contato direto com os alunos, além de ser um dos mais interessados em resolver esse problema. Cabe a ele refletir sobre suas próprias atitudes, de forma a cuidar da dinâmica de sala de aula.

Sabe-se que o professor, como um profissional reflexivo, pode ser o mais adequado para abordar os múltiplos aspectos que englobam sua formação e atuação (ALMEIDA, 1999). Encarar a indisciplina escolar em sala de aula é uma tarefa difícil, pois exige dos docentes saberes específicos adquiridos na formação de seu curso. No entanto, muitos apresentam dificuldades em lidar com esse problema porque não estudaram em suas graduações a melhor técnica de resolução dos conflitos e, nesse

caso, não conheceram e nem adquiriram a habilidade e o saber, como argumenta a autora.

Diante dessa necessidade, podemos dizer que a formação do professor deve alicerçar-se em uma “reflexão na prática e sobre a prática”, por meio de dinâmicas de investigação – ação e de investigação – formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores (NÓVOA, 1991).

O professor, na maioria das ocasiões, é um transmissor de conteúdos e conhecimentos. Sua formação universitária foi construída por anos, ao assistir aulas e, por fim, ao estagiar para colocar em prática parte de seu aprendizado. No entanto, após concluir o curso, vai reger sozinho a sala de aula e precisa aprender, exclusivamente na prática, a lidar com as mais diversas situações, inclusive a indisciplina escolar. Se não bastasse, a formação, em muitos casos, é deficiente em termos de conhecimento sobre indisciplina por falta de prática cotidiana.

Os professores, em sua formação inicial, segundo Souza (2005), carecem de preparo para identificar e confrontar as dificuldades existentes na atividade docente. Assim, devem ser colocados em situações de antecipação de seu futuro profissional, visando clarificar as expectativas acerca das possíveis situações que poderão confrontar.

Para Esteve (1999), a formação inicial deveria desenvolver a capacidade de o professor identificar seu estilo de ensino, de discriminar os problemas relacionais que podem ocorrer na sala de aula, além de resolver problemas decorrentes das atividades de ensino-aprendizagem. Bentes (2003) sugere a possibilidade de uma prática com autoridade, mas com uma dinâmica de interação e interlocução mais propícia às aprendizagens nos âmbitos dos conteúdos instrucionais e da formação da pessoa.

Os professores devem ficar alerta para que nunca percam de vista que os alunos devem se sentir interessados nas aulas, que, para tanto, devem ser prazerosas, transformando o ofício do ensino e aprendizado em algo capaz de superar os desafios que fazem parte desse processo, de forma que os alunos tenham sempre interesses em participar das aulas (VASCONCELOS, 2001).

Há diversas ações que os professores podem realizar para alcançar o sucesso escolar dos estudantes, sem que as situações geradoras da indisciplina aconteçam. Entre elas, planejar bem as primeiras aulas no início do ano letivo para que os alunos conheçam as regras de trabalho, as perspectivas, a visão geral da grade da disciplina,

o sentido dos conteúdos em sua caminhada e a competência do professor; estabelecer um contrato didático por meio da construção dialética, após discussões com a turma, bem como estabelecer coletivamente os limites, com objetivos e regras claras de participação.

A exigência do respeito aos limites estabelecidos é fundamental. A evocação de limites por parte do professor evita que exceda sua própria capacidade de tolerância e acabe explodindo depois. O compromisso do professor com os seus limites se manifesta em não chegar atrasado, não faltar por qualquer motivo, não entrar no esquema reativo diante da eventual agressão do aluno, respeitar o que foi combinado com os alunos, controlar seu impulso de falar, deixando espaço para os alunos se manifestarem (VASCONCELLOS, 2009, p.171-172).

A formação pedagógica do professor é fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, quando essa formação possibilita principalmente identificar problemas comportamentais entre docente e discente que o levem a pensar/agir de forma eficaz. É necessário conhecimento e vivência da prática.

O bom senso e a experiência podem ajudar no gerenciamento de sala de aula. Manter os alunos sempre ocupados com atividades que lhes interessem e que exijam concentração pode ser um fator fundamental para evitar a indisciplina. O professor deveria ter condições de preparar sua aula antes de entrar em sala procurando prever a dosagem, o nível de dificuldade e a duração de cada atividade, evitando seu excesso ou a ociosidade dos alunos (OLIVEIRA, 2005, p. 65).

A gestão escolar também pode contribuir muito para reduzir a indisciplina escolar dos alunos, por meio da oferta de formação em serviço para os docentes com cursos *online*, estudos de caso, pesquisas e construção de cadernos de protocolos em casos de crises nos planejamentos e jornadas pedagógicas.

Outra forma de debater o assunto é envolver todos os membros da comunidade escolar no momento de formular/reformular o projeto político pedagógico da escola.

Na opinião de Oliveira (2005), a administração escolar precisa conhecer a organização escolar e a organização didático-pedagógica da escola, porque eles influenciam diretamente as ocorrências de atos de indisciplina. A autora destaca que, nos últimos anos, a falta de orientação da administração escolar aos professores ocorreu devido à falta de clareza dos princípios que devem nortear o comportamento dos alunos pela equipe pedagógica/administrativa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia, segundo Gomes (1993), pode ser vista como conhecimento geral e habilidade necessária ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, na tomada de decisões oportunas, na seleção de conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados.

Para encontrar respostas ao problema e objetivos elencados nesta pesquisa, é preciso conhecimento e utilizar procedimentos metodológicos para produzir os dados. Somado a isso, serão utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: observação participativa, pesquisa documental e entrevista semiestruturada como base norteadora do percurso.

A pesquisa é qualitativa e, de acordo com Gil (1999), contempla o aprofundamento da investigação em questões relacionadas ao fenômeno em estudo e de suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada. Busca-se o que é comum, mas permanece aberta para receber a individualidade e os significados múltiplos. Além disso, encontra-se em consonância com Triviños:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

A pesquisa qualitativa possibilita maior participação dos envolvidos, apropriação dos procedimentos e resultados a serem obtidos sem perder seu caráter científico. Triviños (2008) aponta que a pesquisa é um processo organizado que deve objetivar o avanço do saber científico, incluindo descrições, explanações, interpretações, orientações e também o método para se chegar a esse conhecimento.

Nesse cenário, a pesquisa qualitativa possibilita uma nova produção do conhecimento científico, ao levar em consideração a realidade vivenciada pelo objeto em estudo, mediante o contexto histórico e social vivenciado pelos sujeitos da pesquisa. Trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção

do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno, mas também suas essências, procurando explicar suas origens, relações e mudanças.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (MINAYO, 2001, p. 14).

Posto isso, o pesquisador adotará instrumentos ao longo desta pesquisa qualitativa que dialogará com as características mencionadas por Minayo, buscando, assim, respostas aos objetivos e ao problema elencados neste trabalho.

Uma característica importante das pesquisas qualitativas é que são exploratórias, ou seja, incentivam os sujeitos a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos dos sujeitos e atingem motivações não explícitas ou, mesmo, conscientes, de maneira espontânea. Devem ser usadas quando buscamos percepção e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para interpretação. Por isso, a coleta das informações, nesse tipo de pesquisa, deve ser feita diretamente pelo pesquisador no local dos levantamentos, para que ele tenha maior compreensão dos fenômenos que quer estudar, ou seja, é o próprio pesquisador que deve fazer a pesquisa de campo (CHIAPETTI, 2010, p. 7).

O procedimento metodológico escolhido para o estudo é a pesquisa de campo que, na concepção de Gil (1999), permite a coleta de dados de um determinado grupo de indivíduos no intuito de aprofundar as questões que norteiam a pesquisa. Segundo Minayo,

[...] o **trabalho de campo** [...] consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias (MINAYO, 2001, p. 26, grifo da autora).

Pesquisar em campo é buscar respostas às questões da pesquisa com um olhar diferente dos muitos já existentes. O pesquisador se debruça sobre determinada

realidade, na qual se propõe, a partir do momento em que estiver de posse de conhecimento e experiência, a se apropriar dos elementos constituintes da investigação em curso.

3.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa tem enfoque em aspectos das relações sociais que não podem ser quantificados, em respostas a significados, motivos, anseios, crenças, valores e atitudes que envolvem o contexto social, ou seja, busca respostas nos espaços mais profundos dos fenômenos que não podem ser somente quantificáveis.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. O contato é direto entre o pesquisador e o ambiente em que acontecerá a investigação, por meio do trabalho intensivo de campo.

Os dados da pesquisa são descritivos e foram produzidos por meio da coleta detalhada de informações, utilizando como procedimentos a observação participante, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada.

O processo de observação participante ocorreu no período de novembro a dezembro de 2019, durante os atendimentos da gestão escolar aos alunos e professores. Nesses momentos de intervenção pedagógica, conversa, orientação e registros, o pesquisador presenciou a mediação dos conflitos ocorridos com alunos considerados indisciplinados junto com a escrita dos registros em livro próprio da escola. O pesquisador também se apropriou de informações sobre a temática indisciplina escolar nos planejamentos dos professores, em jornadas pedagógicas, em reuniões periódicas e nos intervalos.

Essa ferramenta de coleta de dados — observação participante — é muito utilizada em pesquisas com característica qualitativa, pois ela insere o pesquisador dentro do grupo observado, tornando-o parte dele na interação com os sujeitos, (com)

partilhando seu cotidiano e assim se colocando também naquela situação. A observação possibilita, na opinião de Lüdke e André (1986), um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, ao permitir acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e aprender o significado que atribuem à realidade e às suas ações.

Nesse tipo de técnica, o pesquisador precisa estabelecer uma relação de confiança e sensibilidade com os sujeitos, ser um bom ouvinte, conhecer com propriedade as questões que serão investigadas, possuir flexibilidade para se adaptar a situações inesperadas, verificar e controlar os dados observados, bem como relacionar os conceitos e as teorias científicas aos dados coletados.

De acordo com Cruz Neto (1994), esse instrumento proporciona ao pesquisador captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas nos questionários e entrevistas. Conforme explica Gil (2008), a observação apresenta principal vantagem em relação a outras técnicas, como perceber os fatos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade que permeia todo o processo de investigação social tende a ser reduzida.

A técnica de **observação participante** se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (CRUZ NETO, 1994, p. 59-60, grifo do autor).

O contato direto do pesquisador, nesse caso, não ocorreu somente pela observação silenciosa, mas também por meio de participação efetiva, visto que a escola permitiu que o pesquisador fizesse indagações e questionamentos aos sujeitos envolvidos nos momentos dos registros de ocorrências indisciplinadas, a fim de produzir informações relevantes para a construção deste estudo na análise dos resultados finais.

Na pesquisa documental, utilizou-se o livro de ocorrências indisciplinadas da instituição de ensino para compreender melhor os casos mais comuns registrados no cotidiano escolar; foram utilizados ainda os encaminhamentos da gestão como método de solução, a seleção dos alunos que mais se envolveram nas referidas ocorrências para a pesquisa e os documentos de aproveitamento escolar por meio

dos boletins de notas extraídos na secretaria da escola dos alunos selecionados, para relacionar a indisciplina com aprendizagem.

Analisar os registros de ocorrências da escola, bem como a forma de tratá-las e encaminhá-las pela gestão escolar nos casos específicos da indisciplina escolar fundamentados no Regimento Interno possibilitou conhecer uma realidade do todo, que não poderia ser vista e conhecida pela observação participante. Conhecer os registros por meio do livro de ocorrências facilitou a seleção dos sujeitos entrevistados, visando atender um dos objetivos específicos deste trabalho, além de auxiliar na identificação do perfil dos envolvidos.

A pesquisa documental, segundo Gil (2008), é uma técnica de coleta de dados que, embora referentes a pessoas, são obtidos de maneira indireta, tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos.

Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas. Sem contar que em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos (GIL, 2008, p. 166).

Assim, pode-se afirmar que a pesquisa documental é uma fonte rica de informações à disposição do pesquisador para fundamentar sua pesquisa, além de possibilitar a consulta várias vezes dos documentos existentes. Tem baixo custo financeiro, pois envolve somente tempo, fácil acesso, obtenção de dados sem constrangimento dos sujeitos e possibilidades de ratificar, validar ou complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta de dados.

Para Triviños (2008), os documentos se constituem em uma fonte rica e estável de dados, além de subsistirem ao longo do tempo, podendo ser considerados a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Como desejávamos fazer uma triangulação das fontes, utilizamos ainda as entrevistas de natureza semiestruturada desta pesquisa, que abordarão questões objetivas e subjetivas, por meio de um questionário com perguntas abertas padronizadas para o entrevistado emitir sua opinião de forma autônoma e livre, além de perguntas fechadas com opção de resposta padronizada, sem fugir da proposta do pesquisador.

Este tipo de entrevista, na visão de Lüdke e André (1986), possibilita uma relação de interação entre pesquisador e pesquisado por não haver uma imposição rígida de questões. Além disso, permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente nos questionários, explorando-os em profundidade.

Já Triviños (1987) entende que a entrevista semiestruturada se caracteriza pelos questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionados ao tema da pesquisa. O autor complementa que ela favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e compreensão da totalidade, mantendo a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta das informações.

A técnica de entrevista se apresenta como um método mais livre, pois permite flexibilidade no momento de entrevistar os professores e os alunos, além da liberdade existente em casos de novos questionamentos não previstos pelo pesquisador, contribuindo, dessa forma, para uma melhor compreensão do objeto de estudo.

Nesse tipo de coleta de dados, o entrevistador tem a seu dispor uma variedade de gestos, expressões, entonações e sinais não verbais importantes para a compreensão e validação do que foi efetivamente dito pelo entrevistado. Isso proporciona uma abertura e uma proximidade entre as duas partes para inclusive tocar em assuntos mais complexos e delicados. Permite ao entrevistado dar respostas espontâneas com mais liberdade e, ao pesquisador, estabelecer uma relação de poder, visto que detém o controle da situação, já que tem em mente os objetivos propostos na pesquisa, além de poder acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos respondentes.

A **entrevista** é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico. Em geral, as **entrevistas** podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, toma-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas

previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semiestruturadas (CRUZ NETO, 2001, p. 57-58, grifo nosso).

Duarte (2002) explica que situações de contato entre pesquisador e sujeitos da pesquisa em seu ambiente de trabalho normalmente trazem dificuldades e, em razão disso, é preciso se inserir de forma tranquila, evitando gestos e procederes que influenciem as respostas para alcançar sucesso na abordagem.

Consoante o que recomenda Triviños (2008), entendemos que a entrevista é uma técnica que não depende só de conhecimento, mas da experiência do pesquisador para elaborar perguntas capazes de investigar, a partir das respostas, um fato ou o evento desejado.

Assim, neste estudo, participaram da entrevista semiestruturada nove¹ discentes de ambos os sexos das séries finais do Ensino Fundamental que mais cometeram atos indisciplinados de acordo com o livro de ocorrências da escola, entre os meses de fevereiro e agosto de 2019. Os entrevistados contribuíram no entendimento do comportamento dos alunos no ambiente escolar para adoção de estratégias da gestão escolar na mediação e redução dos conflitos quando vierem acontecer. Já no campo docente, dez² profissionais foram entrevistados, ou seja, os que efetivamente trabalham nas séries finais do Ensino Fundamental e estiveram em contato com os referidos discentes no período registrado do livro da escola. Foram dois roteiros aplicados aos entrevistados, conforme APÊNDICES A e B.

A pretensão da entrevista semiestruturada, da observação participante e da pesquisa documental neste trabalho é coletar informações sobre a indisciplina na escola selecionada da cidade de Mantenópolis/ES, especificamente na etapa das séries finais do Ensino Fundamental, junto aos atores envolvidos diretamente em conflitos do cotidiano — professores e alunos — e assim construir proposições de melhorias pedagógicas a partir dos dados gerados nos instrumentos aplicados a serem utilizados por outros pesquisadores e escolas que convivem com essa problemática diariamente.

¹ O número de estudantes utilizados na pesquisa foi pequeno em razão do tempo despendido na regularização da documentação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDU), e contratempos ocasionados pela pandemia do Covid-19.

² O número de professores utilizados na pesquisa também foi pequeno pelos mesmos motivos citados na nota de rodapé nº 1.

3.2 ASPECTOS REGIONAIS, SOCIAIS, ESTRUTURAIS E HUMANOS DO LOCAL DA PESQUISA

A escola na qual foi desenvolvida a pesquisa deste estudo se localiza no município de Mantenópolis, noroeste do Estado do Espírito Santo, e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa uma área territorial de 321,418 km², população estimada de 15.350 pessoas em 2019 — sendo 4.449 na zona rural (29,28%) e 10.745 na zona urbana (70,72%), com densidade demográfica de 42,35 Km². Está na 50^a posição em população entre as 78 cidades capixabas, sendo que 10,2% dela trabalha e recebe 1,8 salários mínimos de média mensal e 43,3% da população tem rendimento médio de 1/2 salário mensal.

Segundo o IBGE (2010), o município de Mantenópolis obteve Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,657, ocupando o 65^o lugar entre os 78 municípios capixabas, indicando uma necessidade na melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento econômico.

A base da economia é a agricultura cafeeira. Segundo o IBGE, em 2017 existiam 1.132 propriedades de lavouras e 561 propriedades de pastagens. Dos 1.390 proprietários, 139 nunca frequentaram a escola (10%), 621 possuíam ensino fundamental ou 1^o grau (44,67%), 263 já concluíram o ensino médio ou 2^o grau/EJA (18,92%) e 64 possuíam graduação superior (4,6%).

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2018, 1.765 crianças e adolescentes estavam regularmente matriculadas em uma das cinco escolas nas séries finais do Ensino Fundamental do município, estudando com 51 professores — média de 34,6 discentes para cada docente.

A referida escola foi criada em 20/09/1971, de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental; em 27/12/1994, criada de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental e em 12/02/2009, a educação de jovens e adultos (EJA). Oferta as séries iniciais do Ensino Fundamental no turno diurno e EJA, no noturno. Segundo os dados da secretaria da escola pesquisada, em julho/2019 havia 350 estudantes matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com 111 crianças utilizando o transporte escolar (terceirizado) no turno matutino, ou seja, 31,7%.

A escola possui 140 discentes beneficiários do programa Bolsa Família do governo federal, conforme consta no boletim de frequência do bimestre junho/julho da

secretaria, ou seja, 40% dos estudantes recebem o benefício, indicando o contraste existente entre os níveis socioeconômicos da comunidade escolar

A unidade de ensino pesquisada possuía, em 2019, 50 funcionários distribuídos entre o corpo técnico-administrativo/pedagógico/docente da seguinte forma: um diretor, dois coordenadores de turno, dois pedagogas, cinco secretárias escolares, uma estagiária, uma cuidadora, três merendeiras (terceirizadas), três vigilantes (terceirizados), quatro auxiliares de serviço geral (terceirizados) e 28 professores sendo todos graduados, a maioria especializados com pós graduação, nenhum com mestrado e somente um com doutorado.

O terreno da escola, espaço físico, é de 1.003 m² com dois pátios, um no térreo e outro no 1º andar devido ao desnível geográfico da localização, separado por escada e rampa de acessibilidade; uma cozinha, uma sala de vídeo, uma sala de laboratório de informática (Lied), uma sala para a biblioteca, uma sala para a secretaria, uma sala-para a diretoria, uma sala de professores, uma sala de almoxarifado, três banheiros com sete vasos sanitários, uma sala de recursos para educação especial conjugada com o setor pedagógico e sete salas de aula. No matutino, funcionam sete salas de aula com 200 estudantes e 17 professores; no vespertino, cinco salas de aula com 150 estudantes e 15 professores e noturno EJA, quatro salas de aula com 80 estudantes e 13 professores.

A instituição possui vigilância noturna terceirizada durante a semana, diurno/noturno nos finais de semana, 30 câmeras de videomonitoramento internas/externas, inclusive dentro das salas de aula, alarme contra invasão e alvará do corpo de bombeiros que garante o local seguro em situações de incêndio para evacuação.

Apesar de estar localizada em um bairro de vulnerabilidade social, não há registros de ocorrências de roubos, furtos, arrombamentos e similares, pois a comunidade cuida e preserva a instituição de ensino como patrimônio próprio refletindo em estabilidade/tranquilidade para a aprendizagem dos estudantes.

Todas as salas de aulas e outros ambientes são climatizados com um total de 32 ventiladores e sete aparelhos de ar condicionado; as mesas/cadeiras dos alunos/professores são todas novas; há caixa de som em todas as salas de aulas, seis projetores de imagem/*data show* para utilização dos professores como recursos tecnológicos; estrutura física muito conservada com pintura interna e externa nova; excelência na higienização/limpeza de todos os ambientes; armazenamento/preparo

das refeições/merendas sob forte controle de fiscalização e sistema de gestão escolar informatizado para controle e monitoramento da secretaria, da equipe pedagógica e dos docentes: matrículas, dados cadastrais, declarações, boletins de notas, atas de resultados finais, transporte escolar, refeições produzidas/servidas e pautas de frequências diárias/notas/conteúdos.

O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da referida escola em 2017 foi 6,7 com meta projetada para 2019 de 4,6, demonstrando o comprometimento e a dedicação no trabalho pedagógico e administrativo da equipe escolar no alcance da aprendizagem dos estudantes.

A instituição de ensino pesquisada possui conselho de escola, eleito democraticamente pelos diversos segmentos existentes, representados por dois estudantes, dois pais, dois professores, dois funcionários do setor administrativo, um representante da comunidade e o diretor escolar, que é o presidente. Para cada segmento há, em número igual, suplentes que são convocados na possível ausência dos titulares. Os membros conselheiros debatem, acompanham e deliberam questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras da escola nas reuniões, visto que esse conselho é soberano e independente.

O conselho fiscal, escolhido por meio do voto direto, é composto por dois representantes de pais e dois representantes do magistério, com a função de analisar e aprovar/reprovar as contas do conselho de escola.

3.3 PERFIL DOS INTERLOCUTORES

É importante conhecer o perfil social dos entrevistados numa pesquisa para uma melhor compreensão, análise e relação entre a problemática inserida no trabalho com os fatores internos/externos do cotidiano dos pesquisados.

Quanto às características dos nove estudantes entrevistados, selecionados no livro de ocorrências da escola, temos que 8 são meninos e 1 é menina; a maioria (88,88%) reside com os pais; 44,44% possuem uma ou mais reprovação escolar; 33,33% residem na zona urbana, ou seja, utilizam o transporte escolar; todos que residem na cidade estão nos bairros de maior vulnerabilidade social; 100% dos entrevistados estão inseridos no cadastro único (CadÚnico) do governo federal, portanto, estão em situação de pobreza e extrema pobreza com renda de até meio salário mínimo por pessoa na residência ou até 3 salários mínimos de renda mensal

total; cinco pessoas em média vivem na mesma residência, incluindo o aluno pesquisado; 55,55% dos nove discentes estudam nessa escola pela primeira vez, ou seja, cursaram as outras séries nas outras escolas do município de Mantenópolis; nenhum dos entrevistados possui necessidades especiais físicas e/ou mentais declarados no ato da matrícula pelos responsáveis.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, descreverei os dados obtidos nas observações e entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa e na análise das fontes documentais da escola sobre o registro de ocorrências de indisciplina dos alunos. Apresentarei as impressões baseadas nos referenciais teóricos, reconhecendo os fatores limitadores da pesquisa, entre os quais o tempo de acompanhamento no final do ano letivo 2019 e início do ano letivo 2020, pequeno em razão da pandemia Covid-19, visto que a pesquisa aconteceu em ambiente escolar.

As observações se deram nos momentos dos registros de ocorrências em livro próprio da escola, com orientações e escuta ativa dos envolvidos. Já as entrevistas semiestruturadas, em sala reservada com o sujeito da pesquisa, sob leitura dos objetivos propostos e termos a serem preenchidos e assinados. Os pesquisados ficaram bem à vontade para responderem as perguntas dos roteiros que lhes foram propostos, contribuindo para a descrição e análises dos dados.

Foi muito significativo o propósito deste trabalho mediante a minha observação participantes, a extração de informações na pesquisa documental da escola e o preenchimento dos apêndices por meio da pesquisa semiestruturada, visto o benefício que o trabalho trará a partir da relação entre os instrumentos nele utilizados

4.1 PENSAMENTO DOS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR DIANTE DA PESQUISA SEMIESTRUTURADA

Observam-se diversos pontos comuns sobre a prática da indisciplina escolar cometida pelo discente no ambiente escolar nas respostas dos professores na entrevista, como comprometimento da aprendizagem escolar por parte do aluno que pratica o ato e a turma em geral que indiretamente dele participa, em razão do tempo dispendido pelo docente na intervenção do problema em sala de aula; encaminhamento para a equipe pedagógica e retomada da condução do ensino reduzindo o tempo de explicação e interação.

Professora E.L.P.A: *A indisciplina em sala de aula pode trazer consequências desastrosas para os alunos, atrapalhando o rendimento escolar não só do aluno, mas de toda a turma.*
 Professora M.C.D.O.: *[...] diminui o nosso tempo de auxiliar aqueles que realmente buscam uma aprendizagem mais eficaz.*

Mediante as narrativas das professoras, a indisciplina é um problema que afeta a aprendizagem escolar do aluno que a praticou e dos demais colegas de turma, em razão do tempo reduzido para o professor lecionar seu conteúdo. Vasconcellos (1994) relata que esse problema não é somente do aluno, e sim da sociedade, da família, da escola, do professor e do aluno. As formas de minimizar esses impactos negativos se dão pelo compromisso da família com valorização dos profissionais da educação, participação dos movimentos populares em prol da educação e disciplina dos seus filhos/docentes.

Os grifos, outro ponto comum extraído na entrevista com os professores citados pela maioria sobre o meio de reduzir ou erradicar a indisciplina na escola são as parcerias constantes com os órgãos governamentais no trabalho desse problema que majoritariamente prejudica a aprendizagem escolar e a conscientização do papel da escola-família no conhecimento e estabelecimento dos direitos e deveres, regras e aulas planejadas.

Professor A.M.D.O.: Cada professor deve preparar bem suas aulas, *cativar os alunos, combinar regras, manter uma postura dialética e em casos mais graves, contar com a ajuda da gestão escolar e também de outras esferas de poder que perpassam a rotina escolar.*

Professora E.B.R.: [...] *comunicar a família para que a mesma imponha regras aos filhos.*

Professora E.L.P.A.: [...] *devem ser estipulados os deveres da escola e os da família. É indispensável que a família seja conscientizada sobre os direitos e deveres dos alunos, da escola e dos pais.*

Professora M.R.D.O.C.: [...] *por meio de parcerias entre família e escola e outros órgãos governamentais, e também por meio da conscientização de que escola e lugar de aprender.*

Professor S.R.C.B.: [...] *através de trabalho de conscientização e aulas planejadas para trabalhar o lado humano do aluno.*

Nas falas dos professores, percebe-se a importância da família na parceria com a escola para a melhoria dos resultados a partir da redução da indisciplina escolar. A escola precisa conscientizar todos os alunos e familiares para internalização desse benefício coletivo. A contribuição de Vasconcellos (1994) vai nesse sentido, quando afirma que a família deve buscar disciplinar o aluno por meio de diversas atitudes, como impor limites ao filho, ajudá-lo a construir uma postura crítica, pensar no sentido da vida, não acobertar falhas, participar das atividades escolares, valorizar a escola e acompanhar a vida escolar do seu filho.

No que se refere aos procedimentos ou estratégias adotadas pelo professor (a) em sala de aula no enfrentamento da indisciplina escolar, nota-se a subjetividade do problema e pontos diferentes apontados por eles.

Quadro 1 – Descrição das ações utilizadas pelos docentes pesquisados para o enfrentamento da indisciplina escolar dentro da sala de aula

Mapeamento da sala de aula	Aulas com auxílio da tecnologia	Uso de plataformas digitais
Sala de aula organizada	Alunos em filas	Domínio do conteúdo a ser lecionado
Diversidade de metodologias de ensino	Cordialidade com os alunos	Exigência no cumprimento das tarefas
Advertência verbal	Orientação e conversa individual	Encaminhamentos ao setor pedagógico para registro
Manutenção da ordem	Estratégia de convivência pessoal e interpessoal – respeito	Roda de conversa para avaliar ações
Dinamismo das aulas	Diversidade de tarefas	Trabalho lúdico e objetivo

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os professores (2019).

A partir dos procedimentos descritos pelos docentes no Quadro 1 e dos referenciais teóricos deste trabalho, sobretudo Fernández García (2005), Antunes (2015), Vasconcellos (2009) e Franco (1996), destaco ações indispensáveis que todos os profissionais precisam utilizar na prática em sala de aula, primordiais em relação à inibição da indisciplina escolar: dinamismo das aulas/diversidade de metodologia de ensino/domínio de conteúdo a ser lecionado, encaminhamentos ao setor pedagógico pra registro, manutenção da ordem, estratégias de convivência pessoa e interpessoal – respeito/cordialidade com os alunos e roda de conversa para avaliar as ações. As demais ações do referido quadro são secundárias e, quando utilizadas, têm pequena contribuição no enfrentamento desse problema.

Quando os docentes foram questionados sobre as indisciplinas dos discentes que mais predominaram na escola entre fevereiro e agosto de 2019, verifica-se que a variedade foi grande, em razão de cada professor ter atitudes e metodologia diferentes entre eles, por motivos óbvios de cada ser humano profissional, inclusive do que seria, para cada docente, o conceito de indisciplina escolar. Vejamos as respostas dos dez professores pesquisados.

Quadro 2 – Relação de indisciplinas escolares praticadas pelos alunos entre fevereiro e agosto de 2019

Nº	Docente/disciplina	Atos de indisciplinas escolares
1	Professor de geografia	Não realizar atividades por desinteresse
2	Professora de matemática	Conversa paralela, descaso com o livro didático, uso do celular sem fins pedagógicos, falta de atenção durante a aula e apatia em sala de aula
3	Professora de ciências	Falta de interesse na realização das atividades e desacato ao professor
4	Professora de arte (1)	Desinteresse, praticar <i>bullying</i> com os colegas e conversa paralela
5	Professora de arte (2)	Roubar materiais dos colegas, não trazer material didático, implicar com os colegas, agredir verbalmente colegas e conversa paralela
6	Professora de atividade de pesquisa	Dormir durante as aulas, intolerância/ preconceitos com os colegas, conversas paralelas, agressões verbais, insultos/zombarias e <i>bullying</i>
7	Professora de língua portuguesa	Conversa paralela, desinteresse, falta de atenção durante a aula e atrapalhar a aula por meio de brincadeiras fora de hora
8	Professor de língua portuguesa e língua inglesa	Conversa paralela e uso de telefone celular sem fins didáticos
9	Professor de história	Falta de atenção durante a aula, conversa paralela, grito na sala de aula e desobedecer ao professor
10	Professor de geografia	Atrapalhar a aula, conversa paralela e desobedecer ao professor

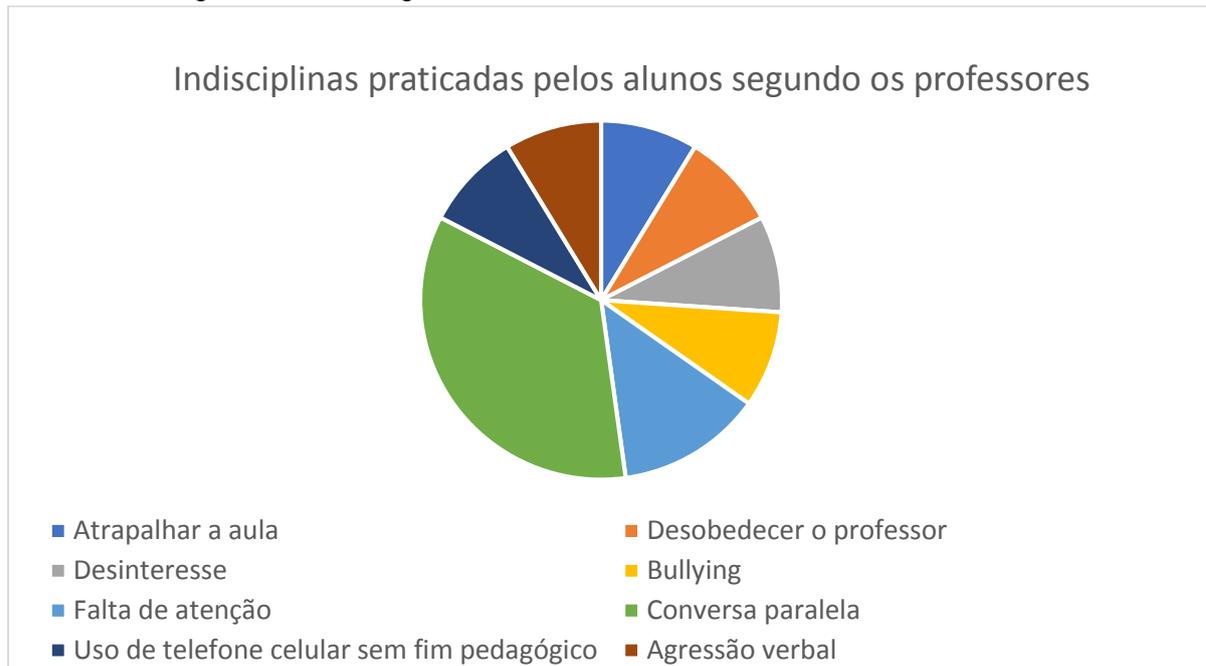
Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os professores (2019).

Das 35 respostas descritas pelos professores no Quadro 2, ilustro, no Gráfico 1 a seguir, as que mais incidiram na escola em que a pesquisa aconteceu entre os meses de fevereiro e agosto de 2019, com predominância de oito ações citadas pelos professores como atos indisciplinados dos alunos, com repetição mínima de duas vezes. Nota-se também que, segundo o regimento interno comum da escola pesquisa, há atos infracionais configurados no Quadro 2 como *bullying*, insultos e subtração de objetos de outras pessoas (roubo de materiais dos colegas) que necessitam de uma atenção maior pela escola, apesar da não citação de agressão física a membro da comunidade escolar com violência e utilização de drogas lícitas e ilícitas.

Portanto, na análise dos dados obtidos na entrevista dos professores pesquisados, verifica-se que as ações indisciplinadas mais comuns dos alunos se referem à relação interpessoal e à conversa paralela em sala de aula, que podem comprometer a aprendizagem escolar se não erradicada pela escola e por seus diversos segmentos nela representados. Nessa perspectiva, Moço (2009) direciona o caminho para o trabalho do professor em sala de aula, que deve contemplar

conteúdos relacionados às questões morais para melhora do convívio social, da cooperação mútua e da relação de respeito, a fim de inibir a indisciplina, valorizando o estudante como sujeito indispensável e, por conseguinte, com efeito positivo nas avaliações.

Gráfico 1 – Destaque das ocorrências indisciplinadas mais presentes em sala de aula entre os meses de fevereiro e agosto de 2019 segundo os docentes entrevistados



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os professores (2019).

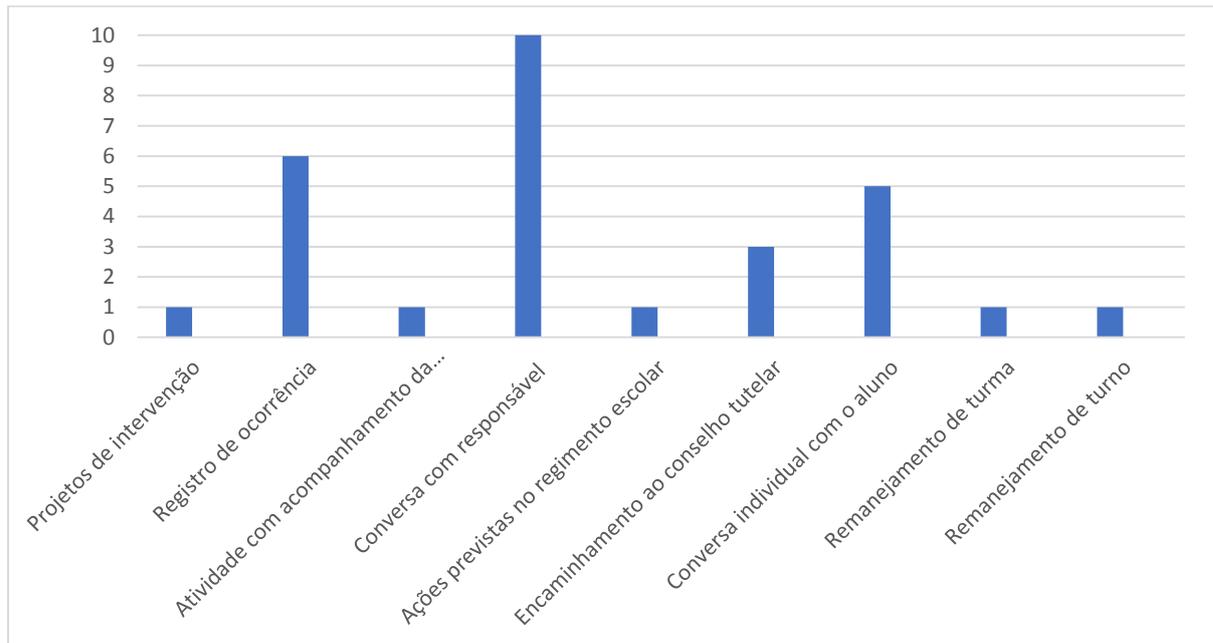
Quando a indisciplina escolar, uma realidade presente em todas as escolas, não é levada a sério por parte da gestão pedagógica e professores, a reincidência aumenta a cada dia e se torna uma prática comum entre os discentes, que testam o limite da instituição, permitindo que as regras pré-estabelecidas no regimento interno e no contrato pedagógico da turma se quebrem. Nesse caso, a principal razão de existência do educandário de ensino, que é o ensino e aprendizagem, torna-se secundária.

Na entrevista semiestruturada com os professores, foram questionadas as ações realizadas pela escola na qual trabalham em relação aos casos de indisciplina escolar praticados pelos alunos. Verifica-se que a conversa individual com o aluno, o registro da ocorrência e a conversa com a família do discente são as ações mais praticadas pela unidade de ensino, em razão até mesmo da complexidade dos atos por eles praticados, presentes no Gráfico 1, ou seja, o diálogo é a metodologia de

intervenção, encaminhado pela escola em busca de solução aos problemas apresentados.

A seguir, apresentam-se todas as ações elencadas pelos docentes como resposta às indisciplinas dos alunos.

Gráfico 2 – Ações que a escola realiza com os discentes quando praticam ações indisciplinares no ambiente escolar



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os professores (2019).

Em relação à pergunta se as ações da escola estão resolvendo os casos de indisciplina escolar, verifica-se que não há unanimidade de eficácia, o que sugere outras metodologias no tratamento desse assunto por parte da gestão escolar, haja vista que, segundo os docentes, esse percalço transcende a sala de aula. Vejamos nos relatos a seguir:

Professor B.G.D.A.: [...] às vezes, devido à falta de comprometimento dos educandos e responsáveis.

Professora M.A.B.: [...] na maioria das vezes sim, porque se o responsável também ajudar, o aluno terá maior aceitação.

Professora J.A.B.A.: [...] parcialmente. A estrutura da família é o reflexo do estudante em sala de aula. A família não tem controle sobre o estudante. Há casos em que a conversa individual surte mais efeito.

Professor E.R.D.O.: [...] não, tem minimizado. Alguns alunos têm histórico escolar de indisciplina que vem de fora da escola, influência da família.

Professor S.R.C.B.: [...] na medida do possível sim, pois o contexto social é um fator que tem enorme peso nos casos de indisciplina.

Verifica-se que a indisciplina escolar, na concepção dos professores, é de responsabilidade da família e que somente ela poderá reverter esse problema, dando a entender que o processo educativo de diálogo e conscientização, relativos ao meio em que está inserido, e a imposição de limites são ferramentas exclusivas dos pais na formação do ser em construção. Mesmo que difícil, é necessária outra atitude dos profissionais do magistério em relação a esse assunto. Afirma Franco (1986) que a indisciplina diz respeito a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: diretores, alunos, professores, pedagogos, funcionários e pais. Essa preocupação com busca permanente de sistematização do cumprimento das normas de conduta é dever de toda a comunidade escolar, porque o fruto desse mal, além de não gerar aprendizagem, produz reprovações/abandonos/evasão escolar, transgressões, mau comportamento e violência na sociedade, principalmente na família. Há professor que entende ser o suficiente o que a escola realiza.

Professora E.L.P.A.: sim. A escola busca por uma disciplina que considere o respeito como condição principal nas relações existentes na escola, tarefa um pouco complicada e requer persistência e principalmente paciência.

Professora M.C.D.O.: na maioria das vezes sim, pois a mesma não tem sido omissa quanto a responsabilidade de auxiliar os alunos em sua formação cidadã.

Finalizando a entrevista semiestruturada com os professores, foi-lhes solicitado de forma objetiva que assinalassem as opções que julgavam ser indisciplina escolar, até mesmo para entendimento do que compreendiam sobre o assunto.

Quadro 3 – Comportamentos caracterizados como indisciplina escolar segundo os 10 professores pesquisados

Implicar com os colegas / Conversa paralela / Fazer brincadeiras fora de hora / Atrapalhar a aula / Gritar na sala de aula / Desobedecer ao professor / Praticar <i>bullying</i> / Praticar ameaças contra colegas / Andar excessivamente em sala/aula / Sair da sala de aula sem autorização do professor	100%
Agredir verbalmente colegas / Insultar ou zombar / Usar celular sem fins pedagógicos em sala de aula / Não realizar atividade por desinteresse	90%
Dormir durante a aula / Intimidar os colegas / Roubar materiais dos colegas	80%
Não trazer material didático / Chegar atrasado na aula / Falta de atenção durante a aula / Ser intolerante/preconceituoso	70%
Apatia em sala de aula	60%
Comer em sala de aula	50%

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os professores (2019).

De acordo com o regimento interno da escola pesquisada, que denomina os atos indisciplinados dos estudantes de faltas disciplinares e infrações, classificados em atos indisciplinados leves, atos indisciplinados graves e atos infracionais, somente nove itens do Quadro 3 constam no documento: agredir verbalmente colegas, desobedecer ao professor, insultar ou zombar, praticar *bullying*, intimidar colegas, ser intolerante/preconceituoso, praticar ameaças contra colegas, roubar materiais de colegas e usar celular sem fins pedagógicos em sala de aula. Isso indica a necessidade de revisão dos conceitos sobre o assunto por parte dos professores ou de atualização do regimento ou mesmo alinhamento entre ambos.

4.2 CARACTERÍSTICAS E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE COMETERAM INDISCIPLINA ESCOLAR ENTRE FEVEREIRO E AGOSTO DE 2019 NA ESCOLA PESQUISADA

A entrevista semiestruturada com os alunos ocorreu em dezembro, porque o parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi aprovado em 27 de novembro de 2019. Em razão do fechamento do ano letivo em meados de dezembro na escola pesquisada, a realização da pesquisa com todos os discentes que possuíam registros no livro de ocorrências ficou impossibilitada.

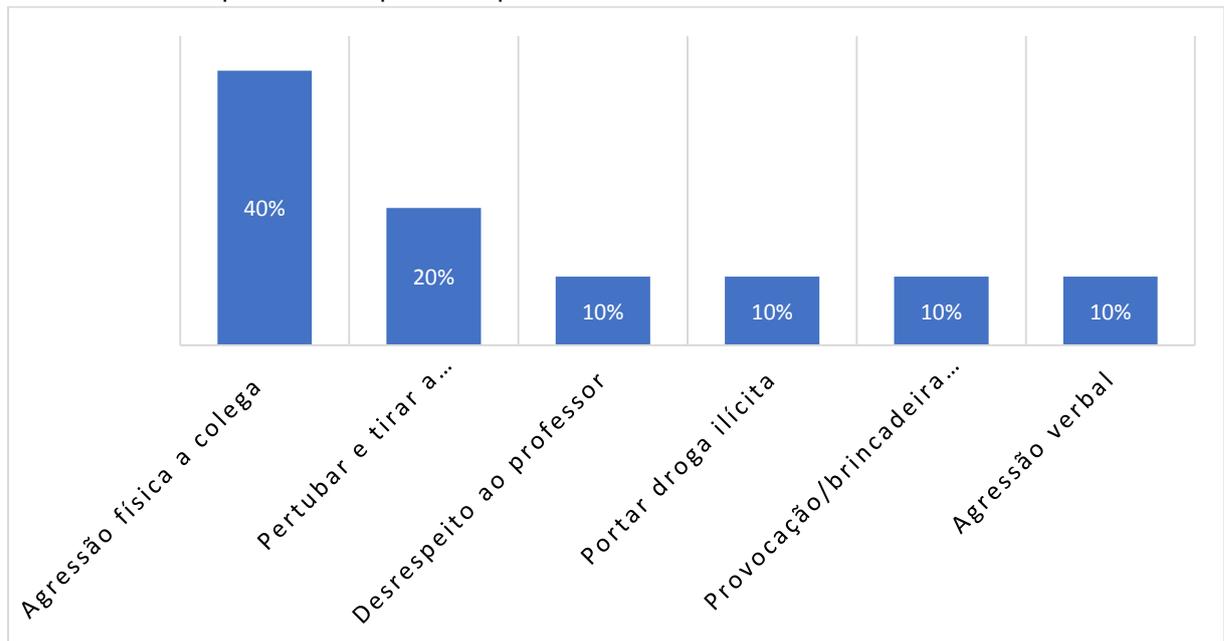
Já em fevereiro de 2020, início do novo ano letivo, muitos discentes que seriam entrevistados já não se encontravam matriculados mais na referida escola. Além disso, diante da pandemia Covid-19, com isolamento social, restou utilizar os dados para análise dos resultados dos nove estudantes que ora responderam a entrevista em dezembro.

Os nove alunos que participaram da pesquisa frequentam as séries finais do Ensino Fundamental, sendo um do 8º ano, um do 7º ano e sete do 6º ano, com faixa etária compreendida entre 12 e 14 anos de idade, com predominância de 88,88% do sexo masculino. Um dado muito preocupante em relação ao histórico escolar dos estudantes entrevistados: 44,44% já ficaram reprovados em anos/séries anteriores, o que sugere uma relação da indisciplina escolar com o ensino-aprendizagem.

A entrevista semiestruturada, realizada com os alunos, continha sete questões semelhantes com abertura para registro das falas, o que foi interessante em algumas respostas devido à naturalidade da condução do processo.

Em relação à **Questão 2 – que “indisciplina” escolar você praticou esse ano na escola**, observa-se que majoritariamente as respostas estão ligadas à relação interpessoal com os colegas de turma e minoritariamente à relação interpessoal com os professores. Dessa forma, interpretando o que os alunos disseram, podemos associar a indisciplina escolar com o desrespeito aos colegas e professores. Vejamos no Gráfico 3 as incidências citadas.

Gráfico 3 – Indisciplina escolar praticada pelos alunos



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os alunos (2019).

Analisando o Gráfico 3, podemos afirmar que a “indisciplina” não configurada na relação interpessoal – desrespeito é o portar droga ilícita.

Para entender os motivos pelos quais os estudantes praticaram a “indisciplina” escolar, foi indagado, na **Questão 3, por que você praticou a indisciplina escolar em sala de aula?** Mediante as respostas, compreendemos que a imaturidade, instinto de adolescente que não compreende os limites das regras e respeito ao próximo, falta de controle das próprias ações/emoções e principalmente, não entendimento do motivo de estar na escola em busca da aprendizagem, são os destaques a conhecer.

ALUNO 1 (6ºANO): *Revide.*

ALUNO 2 (8ºANO): *“Porque a colega fazia a mesma coisa comigo. Eu revidava.*

ALUNO 3 (6ºANO): *Por conversa fiada/fofoca de outro colega, cometi a agressão verbal.*

ALUNO 4 (6ºANO): *Porque o colega me provocou e a professora não resolveu a situação.*

ALUNO 5 (6ºANO): *Preguiça de fazer as atividades em sala de aula, tirei a atenção dos colegas.*

ALUNO 6 (7ºANO): *Porque estava conversando alto, atrapalhando os colegas estudarem. Quanto à droga, fui obrigado a trazer para escolar por outro colega.*

ALUNO 7 (6ºANO): *Para mim, era uma brincadeira.*

ALUNO 8 (6ºANO): *Porque estava falando de mim.*

ALUNO 9 (6ºANO): *Revidando as provocações dos colegas.*

Verifica-se, nas respostas à Questão 3, que os alunos praticaram “indisciplina” pela dificuldade em respeitar o direito do outro colega, ou seja, ter a empatia — se colocar no lugar do outro — para o bom convívio no ambiente escolar, por motivos fúteis, banais e insignificantes. Isso leva a escola a pensar em novas metodologias e possibilidades de solidariedade e fraternidade, com trabalhos em grupos e dinâmicas que levem os estudantes a se conhecerem melhor e perceberem a importância de estarem juntos para a construção da aprendizagem em sistema de colaboração. O professor é peça fundamental nessa relação, pois é o adulto da mediação e o responsável pela eficácia na condução das ações a serem propostas. Nesse sentido, Vasconcellos (2009) descreve que, para terem efeito educativo, os conflitos entre alunos e professores devem ser enfrentados, antes de mais nada, por eles mesmos; o professor precisa ter condições, por exemplo, de estabelecer uma conversa mais particular com algum aluno se as providências tomadas em sala de aula não foram suficientes para resolver o problema.

Quanto à aprendizagem escolar, os estudantes possuem a plena convicção de que ficaram prejudicados a partir da ação de “indisciplina” escolar praticada em sala de aula, ou seja, podemos relacionar que o descumprimento das regras regimentais resulta diretamente no ensino e na aprendizagem escolar. Consequentemente as avaliações qualitativas e quantitativas sofrerão impactos muitas vezes irreversíveis. Comprovação desse fato está nas respostas da **Questão 4: a indisciplina que você praticou entre fevereiro e agosto de 2019 prejudicou sua aprendizagem escolar? De que forma?**

ALUNO 1 (6ºANO): *Sim. Fiquei fora da sala de aula de suspensão com atividade, mas perdi explicação de conteúdos.*

ALUNO 2 (8ºANO): *Sim. Estava em revisão de prova e perdi a aula, pois fiquei fora da sala de aula.*

ALUNO 3 (6ºANO): *Sim. Perdi o conteúdo de língua portuguesa do dia, pois fui para a coordenação.*

ALUNO 4 (6ºANO): *Sim. Fiquei fora da sala de aula e perdi a aula/explicação.*

ALUNO 5 (6ºANO): *Sim. Fiquei fora da sala de aula na coordenação e perdi a explicação dos conteúdos naquela aula.*

ALUNO 6 (7ºANO): *Sim. Fiquei fora da sala de aula, perdendo explicação de conteúdos e atividades.*

ALUNO 7 (6ºANO): *Sim. Fiquei de suspensão das aulas do dia, mas com atividade.*

ALUNO 8 (6ºANO): *Sim. Perdi a aula de educação física teórica enquanto a coordenadora resolvia a confusão.*

ALUNO 9 (6ºANO): *Sim. Fiquei prejudicado porque a professora de matemática estava explicando conteúdo e eu brincando na sala.*

Pelas falas dos alunos, nota-se que eles entendem, de forma muito consciente, que há prejuízo na aprendizagem, principalmente quando são direcionados pelos professores, com encaminhamentos, à coordenação e/ou setor pedagógico para auxílio na intervenção da “indisciplina” praticada pelo discente, que perde aquela aula em questão ou, dependendo da gravidade do problema, perde as aulas do referido dia e outros mais (três dias, à luz do regimento interno).

Embora o aluno fique assistido de atividade pedagógica elaborada e entregue pelo (s) professor (es) para realização em outro ambiente da escola, diferente de sua sala de aula, não há explicação/orientação/assessoramento do docente para facilitar o desenvolvimento da atividade. O dano só será percebido em termos práticos quando há as avaliações qualitativas e quantitativas.

A escola evita utilizar essa ação por ser muito trabalhosa e gera, em muitos casos, efeito reverso, por “deixar” o aluno em outro ambiente diferente de sua sala de aula, visto que, devido a sua imaturidade e falta de consciência para a importância dos estudos, o que mais quer é ficar “livre” do professor e daquela aula.

Quanto à recuperação do conteúdo que o docente trabalhou em sala de aula com o estudante que estava de suspensão momentânea, a unidade de ensino oferece recuperação paralela posterior, bem como recuperação trimestral de uma semana para os discentes que não alcançarem o mínimo exigido para aprovação de 60%, ou seja, cumpre com a exigência legal.

Já na **Questão 5: o que deve ser feito pela escola para reduzir ou erradicar a indisciplina escolar**, verifica-se a consciência dos alunos e, como parte direta, eles podem contribuir muito quando a escola os coloca em escuta ativa a partir das propostas da pesquisa. Nessa pergunta, embora as ações sejam de fácil

desenvolvimento, alguns estudantes tiveram dificuldades em propor ações, mas vemos que a escola consegue colocar em prática todas elas como produto que se pretende alcançar. A empatia cabe em qualquer lugar e circunstância e, nesse sentido, a gestão escolar, sempre que possível, precisa trabalhar, em paralelo ao regimento interno, a gestão participativa entre os diversos segmentos e membros da comunidade escolar.

Gráfico 4 – Sugestões dos alunos para erradicar ou reduzir a “indisciplina” em sala de aula



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os alunos (2019).

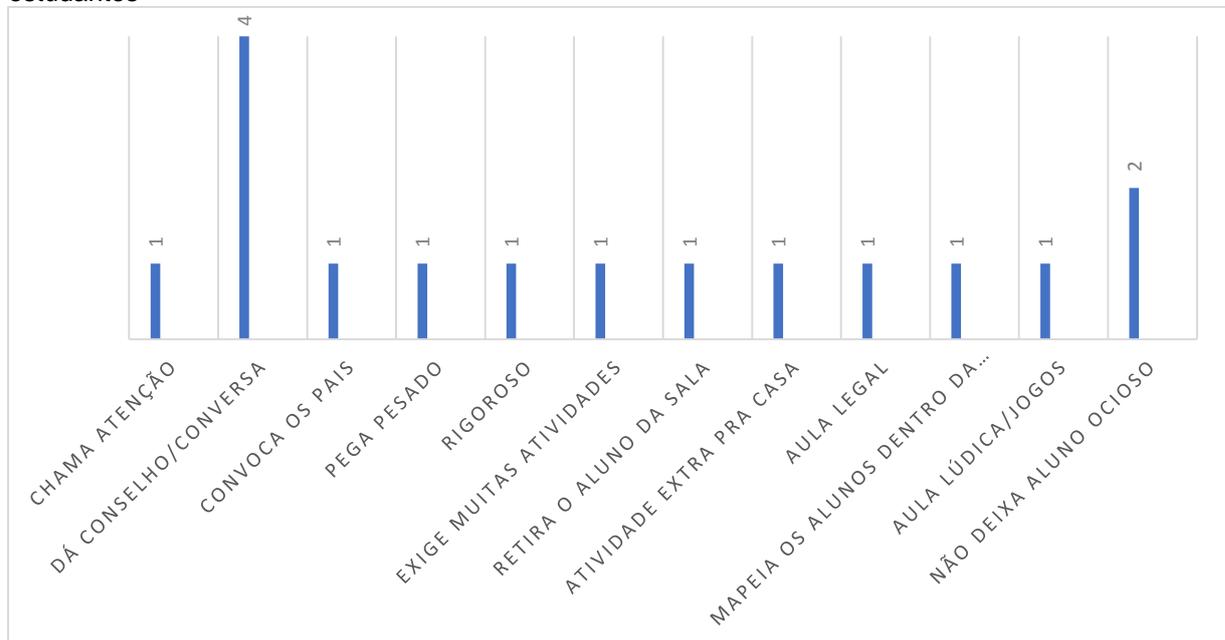
Percebe-se, ao conviver com a pesquisa durante o ano letivo 2019, que todas as sugestões do Gráfico 5 são desenvolvidas pela escola, contudo pode-se criar, na rotina de planejamento semanal da instituição de ensino, a prática nesse canal de escuta dos estudantes envolvidos, mesmo que seja algo simples e já existente. Delegar aos estudantes atribuições de liderança, execução e protagonismo nas proposições elencadas é primordial, pois assim se sentirão parte integrante na solução desse problema que prejudica o ensino dos professores e aprendizagem de todos os alunos da turma em que o sujeito está inserido.

Como já mencionado na pesquisa, o problema dessa escola quanto aos problemas de “indisciplina” escolar está na relação interpessoal, observado tanto nas devolutivas dos alunos quanto na dos professores na entrevista. Embora os discentes reconheçam que os docentes trabalham muito essa relação social, observa-se a

importância contínua dessa prática no ambiente escolar, bem como a padronização por todos os mestres no cumprimento das regras regimentais para que esse mal não aconteça em sala de aula, identificado nas respostas da **Questão 6: cite ação(ões) que o(s) professor(es) utiliza(m) em sala de aula que evita(m) a indisciplina escolar.**

A variedade de ações desenvolvidas pelos docentes indica uma busca constante da escola em resolver esse desafio em sala de aula.

Gráfico 5 – Prática desenvolvida pelos professores para evitar a indisciplina escolar segundo os estudantes



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os alunos (2019).

De acordo com a última questão da entrevista, **Questão 7: marque a(s) situação(ões) que você considere indisciplina escolar**, obteve-se:

Quadro 4 - Atitudes consideradas "indisciplina" pelos alunos

100%	Implicar com os colegas, Comer em sala de aula, Não trazer material didático, Falta de atenção durante a aula, Dormir durante a aula, Conversa paralela, Chegar atrasado na aula, Fazer brincadeiras fora de hora, Atrapalhar a aula, Gritar na sala de aula, Agredir verbalmente colegas, Desobedecer o professor, Insultar ou zombar, Praticar bullying, Intimidar colegas, Ser intolerante/preconceituoso, Praticar ameaças contra colegas, Roubar materiais dos colegas, Andar excessivamente em sala/aula, Usar celular sem fins pedagógicos em sala de aula, Sair da sala de aula sem autorização do professor, Não realizar atividade por desinteresse.
11,11%	Apatia em sala de aula

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da pesquisa – entrevista semiestruturada com os alunos (2019).

Nota-se, no Quadro 4, com respostas nas quais os alunos marcaram vinte e dois itens de forma unânime da Questão 7 que possuía vinte e três itens da entrevista, que a definição/o conceito sobre indisciplina escolar que eles possuem é muito ampla/o e abrangente, extrapolando inclusive os atos descritos no regimento interno da escola. Mesmo sabendo que muitos itens não se configuram como tal à luz do documento da escola, acredita-se que os estudantes assimilam como “indisciplina” pelas tantas vezes que os professores os advertem e os retiram da sala de aula com encaminhamento para a equipe pedagógica, nas reuniões de pais, nos momentos de sala de aula e no enraizamento da cultura familiar e social.

Indica, a partir desses resultados, a necessidade de trabalho de conscientização sobre o tema com toda a comunidade escolar, de revisão com reconstrução do regimento interno e de projetos que trabalhem continuamente as relações interpessoais existentes no âmbito da unidade de ensino.

Para os discentes, tudo o que caracteriza um desvio de comportamento às regras da escola e ao padrão dos costumes sociais e familiares, ao acordo pedagógico e às regras do regimento interno o levará sobretudo ao prejuízo na aprendizagem escolar e à penalização. Possuem ampla consciência sobre o comportamento praticado em sala de aula e suas consequências, porém a escola tem utilizado a automaticidade nas tomadas de decisões, sem a reflexão das melhorias que tais decisões precisam trazer como correção de rota.

4.3 RELAÇÃO DA APRENDIZAGEM – APROVEITAMENTO ESCOLAR COM OS REGISTROS DE OCORRÊNCIAS “INDISCIPLINARES”

Realizando a pesquisa documental no livro de ocorrências da escola, do qual extraí, por conveniência do momento, o nome de nove estudantes que praticaram uma ou mais transgressão ao regimento interno durante 2019 para participarem da entrevista, e nos boletins de notas – aproveitamento escolar dos referidos educandos nos arquivos da secretaria, delineio, neste tópico, a existência ou não da relação entre a “indisciplina” escolar com a aprendizagem por meio das avaliações que a escola aplica aos alunos durante o ano letivo.

A avaliação na escola pesquisada acontece de forma somatória, levando em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos por meio de: provas, simulados, portfólios, trabalhos (individuais e grupos) e participação/observação. Para cada

modalidade avaliativa, aplica-se recuperação paralela e, no final do trimestre, recuperação trimestral. É facultado ao aluno com aproveitamento superior a 60% participar dos dois casos de recuperação, a menos que queira melhorar sua aprendizagem.

Quadro 5 - Relação da distorção idade/ano/série dos estudantes entrevistados, ocasionadas por reprovação

Alunos entrevistados	Idade	Ano/Série	Já reprovou?
Aluno 1	13 anos	6ºano	Sim
Aluno 2	13 anos	8ºano	Não
Aluno 3	11 anos	6ºano	Não
Aluno 4	14 anos	6ºano	Sim
Aluno 5	12 anos	6ºano	Sim
Aluno 6	13 anos	7ºano	Sim
Aluno 7	12 anos	6ºano	Não
Aluno 8	12 anos	6ºano	Não
Aluno 9	12 anos	6ºano	Não

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da secretaria da escola pesquisada (2019).

A perspectiva, a partir do Quadro 5, é preocupante em relação ao atraso escolar com reprovação — prejuízo na aprendizagem escolar com registro de ocorrência indisciplinar. O índice de reprovação dos nove alunos pesquisados foi de 44,44%, apontando para uma urgente intervenção pedagógica por parte da escola, pois essa porção sugere, a curto/médio prazo, evasão escolar desses que ainda estão nas séries finais do Ensino Fundamental, visto que esse fato acontece pela sucessão de reprovação escolar, pelo atraso da aprendizagem, com conseqüente distorção idade/ano/série. O discente desiste do processo de ensino-aprendizagem por sentir-se incapaz de adquirir conhecimento como os demais colegas, gerando indisciplina escolar, e esse conhecimento, de forma inversa, gera aprendizagem abaixo do básico.

No Quadro 6 a seguir, apresento o boletim de notas dos nove alunos entrevistados referentes aos 1º e 2º trimestres, de fevereiro a agosto, para constatar se a “indisciplina” escolar desses alunos afetou diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 6 – Aproveitamento escolar dos alunos entrevistados no 1º e 2º trimestre de 2019, período em que a ocorrência foi registrada

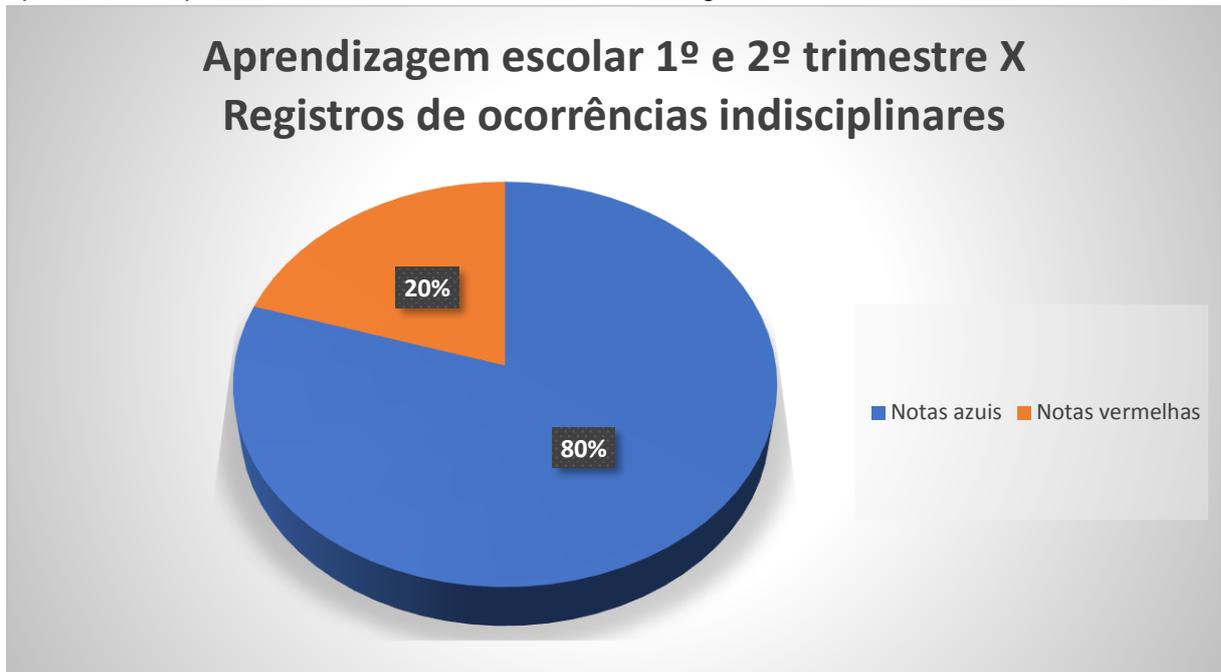
Alunos	1º TRI		2º TRI	
	Notas azuis	Notas vermelhas	Notas azuis	Notas vermelhas
Aluno 1 – 6º ano	06	02	07	01
Aluno 2 – 8º ano	07	01	08	00
Aluno 3 – 6º ano	05	03	08	00
Aluno 4 – 6º ano	04	04	06	02
Aluno 5 – 6º ano	06	02	06	02
Aluno 6 – 7º ano	05	03	06	02
Aluno 7 – 6º ano	07	01	08	00
Aluno 8 – 6º ano	04	04	07	01
Aluno 9 – 6º ano	07	01	08	00

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da secretaria da escola pesquisada (2019).

A partir das informações nos boletins de notas dos alunos pesquisados, referentes ao 1º e 2º trimestre, concluímos que há uma relação de proporcionalidade direta entre ocorrência “indisciplinar” e prejuízo na aprendizagem escolar dos envolvidos, já que 20% das notas aferidas ficaram abaixo da média, ou seja, notas vermelhas após a somatória das avaliações e recuperações.

Na escola pesquisada, o discente fica reprovado se não alcançar 60% em todas as disciplinas em termos de aproveitamento escolar no histórico escolar/boletins de notas. Pelo Quadro 6, vários alunos ficariam de recuperação final. Digo “ficariam” porque não temos os resultados do 3º trimestre, com indicação de reprovação escolar inclusive, caso a situação não melhore.

Gráfico 6 – Porcentagem de notas azuis e vermelhas dos discentes pesquisados nos trimestres apurados, compreendidos entre os meses de fevereiro e agosto de 2019



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da secretaria da escola pesquisada (2019).

Observa-se, no Gráfico 6, a necessidade de intervenção pedagógica e monitoramento da escola em relação aos alunos que praticam “indisciplina” em sala de aula, pois esse fato é, sem dúvida, um problema a ser enfrentado por todos da escola em parceria com a família e outros órgãos governamentais.

O aluno é o sujeito em construção e ser indispensável na razão de existir da escola. Sua manifestação, por mais negativa e incompreensível que seja à luz do regimento interno e das normas de convivência, requer da unidade de ensino uma reflexão sobre sua metodologia de ensino e suas práticas avaliativas, com revisão das normas e regras de conduta, estudos constantes dos professores acerca do problema, a fim de encontrarem aprendizado/experiência/dinamismo/desempenho/sabedoria nos momentos de conflitos interpessoais; ações/projetos de inserção do discente como protagonista; aproximação da família nos ambientes do educandário; trabalhos em grupos para melhor relacionamento/convívio/união/trato/amizade/familiaridade; rodas de conversas e aulas lúdicas/interessantes/tecnológicas, dinâmicas de grupo e dia D família na escola; combate ao *bullying* para que essa problemática não prejudique, direta ou indiretamente, a aprendizagem – aproveitamento escolar dos estudantes, como está explícito no Gráfico 6.

Diante das necessidades extraídas na entrevista semiestruturada desta pesquisa, na próxima seção veremos diversos procedimentos que a unidade de ensino poderá aplicar na prática do ambiente escolar — sala de aula e outros espaços — para melhorar o funcionamento interno, a conduta interpessoal, o comportamento com respeito ao próximo, a participação nas atividades pedagógicas e sobretudo, por conseguinte, a aprovação por meio da aprendizagem escolar, erradicando essas/es adversidades/contratempos que geram reprovação, abandono escolar, evasão e dispêndio de tempo de ensino dos professores. Tais ações são denominadas “produto”.

5 PRODUTO DESENVOLVIDO A PARTIR DA PESQUISA

Diante dos dados obtidos com a pesquisa e das análises produzidas por ela na seção anterior, proponho um documento orientador para a escola pesquisada como produto final deste trabalho, a fim de ressignificar a indisciplina no ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula, fortalecendo os diversos segmentos envolvidos para o enfrentamento dessa problemática.

5.1 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR COM FOCO NA RELAÇÃO INTERPESSOAL DOS DISCENTES

5.1.1 Projeto Empatia Gera Respeito e Aprendizagem Escolar

Para que a eficácia do projeto aconteça na prática, é necessário que todos os segmentos da comunidade escolar, principalmente os alunos, participem efetivamente de as todas etapas, inclusive com protagonismo, para assim fazerem a diferença por serem atores pertencentes diretamente nesse processo.

Os estudantes são parte indispensável, se não mais importante, porém a equipe pedagógica deverá também ser parte importante neste projeto. A escola deverá sensibilizar o corpo docente com quebras de muitos conceitos e aplicações de sanções, visto que este produto precisa ser diferente do que a escola já realiza atualmente e possui como padrão histórico ao longo dos anos.

É preciso estudar e discutir com o magistério as causas da indisciplina escolar e construir com os alunos um novo acordo pedagógico com ênfase no respeito ao próximo, na capacidade de se colocar no lugar do outro por meio da empatia e nos possíveis prejuízos na aprendizagem escolar acarretados pelo descumprimento desse acordo em sala de aula.

5.1.2 Objetivos

Proporcionar, durante o ano letivo, melhora na relação interpessoal entre professores/alunos e alunos/alunos e consciência da importância em estudar para aquisição do conhecimento.

5.1.2.1 Objetivos específicos

- Compreender valores fundamentais, tais como convivência, respeito, solidariedade, preconceito/discriminação, *bullying* e empatia.
- Conhecer os conceitos de direitos/deveres e seus desdobramentos nos mais diversos segmentos sociais, familiares e escolares.
- Construir relação de afetividade entre pessoas por meio de dinâmicas.
- Reconhecer quais atitudes indisciplinadas interferem na aprendizagem escolar.
- Promover, durante os recreios, ações organizadas pelos estudantes para trabalhar o protagonismo
- Desenvolver trabalho em grupo para melhoria das relações interpessoais.
- Trabalhar estudos de casos que retratem situações de indisciplina escolar com os alunos.
- Promover formação em serviço com todos os docentes para reflexão das práticas pedagógicas.
- Revisar o regimento interno adicionando proposições de pais, alunos e demais funcionários da escola.
- Estabelecer acordo – contrato pedagógico entre alunos e professores.

5.1.3 Desenvolvimento das ações

Ação	Envolvidos	Data
Estabelecimento de contrato/acordo pedagógico com as regras do trimestre estabelecidas pela turma e todos os seus professores	Professores, alunos, pais, pedagogo, coordenador e diretor assinam o contrato	1º dia de aula de cada trimestre – cronograma coordenação
Conhecer o regimento interno e realizar as adaptações a partir das sugestões dos alunos e professores	Professores e alunos	1ª semana de aula de fevereiro – cronograma coordenação
Análise de toda as adaptações do regimento interno sugeridas pelos professores e alunos para inclusão ou não mediante aprovação dos membros conselheiros da escola e líderes/vice líderes de turma	Membros do conselho de escola e líderes/vice-líderes de turma	2ª semana de aula de fevereiro
Apresentação do novo regimento interno da escola pelo diretor em assembleia geral por turno	Todos os funcionários e alunos	2ª semana de fevereiro – cronograma coordenação

Aperfeiçoar o trabalho pedagógico dos docentes acerca da indisciplina escolar por meio de formação em serviço no planejamento coletivo com estudos, discussões e reflexões	Professores, pedagogo e diretor	Um encontro mensal – cronograma coordenação
Palestra com profissional da comunidade sobre valores fundamentais: convivência, respeito, solidariedade, preconceito/discriminação, <i>bullying</i> e empatia.	Professores, alunos, pais, pedagogo, coordenador e diretor	Um vez em cada trimestre – cronograma plano de ação da escola
Desenvolver no dia D combate ao <i>bullying</i> em todas as turmas no pátio da escola durante o recreio e as aulas seguintes: apresentação de paródia, poemas, teatro e concurso de charge.	Professores, sendo os de ciências humanas na coordenação, alunos, pedagogo, coordenadora e diretor.	07 de abril ou na semana
Estabelecer, no calendário de avaliações de cada trimestre, um trabalho em grupo, valorizando, dessa forma, a contribuição de cada discente com as suas diferenças intelectuais.	Professores, alunos e pedagogo	Abril, agosto e novembro – cronograma pedagógico
Desenvolver com todas as turmas da escola, em uma aula em cada trimestre, estudo de caso que retrate indisciplina escolar com reflexão dos alunos em formato das carteiras em círculo	Professor de atividade de pesquisa e sociologia	Data definida pelo professor dentro de cada trimestre
Desenvolver durante os recreios – cronograma – ações lúdicas e prazerosas em que os estudantes sejam os organizadores: <i>the voice</i> , mesa de jogos (<i>ping pong</i> , dama, totó, bingo, cartas etc.), apresentação de danças, rádio escolar e correlatos – atividades culturais.	Coordenador e alunos	Cronograma – coordenação
Realizar nos dois eventos Família na Escola, que acontecem durante o ano letivo, dinâmicas criativas que trabalhem a efetividade e o coletivo; conscientizar a família do seu papel de parceria nas atividades desenvolvidas na escola	Professores, alunos, pais, pedagogo, coordenador e diretor	Março e outubro – calendário escolar
Fazer mensalmente levantamento do aproveitamento escolar dos alunos e verificar se há relação com indisciplina para reunir com os discentes e seus familiares no enfrentamento desse problema	Pedagogo, coordenador e diretor	Data a definir mediante o plano de ação da escola
Valorizar o bom comportamento disciplinar dos alunos com certificados de honra ao mérito no final de cada trimestre	Direção	Final de cada trimestre
Acompanhamento individualizado do aluno que porventura tenha casos históricos de indisciplina escolar e que principalmente interfira na convivência escolar e na aprendizagem	Direção, pedagogo, coordenador e psicólogo do CRAS.	Ao longo do ano letivo
Palestra com autoridade local que aborde o assunto ligado à “indisciplina”.	Juiz / promotor / conselho tutelar/ padre / pastor	Setembro – cronograma da coordenação

5.1.4 Avaliação

O processo se dará em todo ano letivo e será sempre avaliado nas reuniões de pais, no conselho de escola, no conselho de classe, na reunião de líderes e vice-líderes e nos planejamentos coletivos semanais dos professores por área de conhecimento.

O contrato/acordo pedagógico será avaliado sempre que o coordenador, o pedagogo, os professores e os líderes/vice-líderes sentirem a necessidade, podendo inclusive sofrer alteração mediante a necessidade ou atualização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi identificar as ocorrências predominantes entre os meses de fevereiro e agosto na escola pesquisada conforme consta no Gráfico 3, as ações utilizadas pela instituição no enfrentamento desse problema e os impactos gerados na aprendizagem escolar dos discentes que cometeram as práticas indisciplinadas registradas no livro de ocorrência da escola.

As inquietações como professor de carreira há mais de 15 anos era compreender melhor essa temática e desenvolver, a partir da pesquisa e do conhecimento nos referenciais teóricos, estratégias e intervenções que fossem além das já praticadas, ou seja, visualizar uma leitura além do que tínhamos como rotina e exercício.

Por ser temática muito ampla no que diz respeito a sociedade, família e escola, porque o senso logo imagina indisciplina como contravenção de princípios morais, quebra de acordo/regras/regulamentos/normas/regimentos, desordens sociais e interpessoais e conflitos que geram agressões físicas e/ou verbais, delimito o projeto em pesquisar esse problema no âmbito da escola, mais especificamente na sala de aula, por isso os atores na entrevista foram professores e alunos.

Acredito que as discussões e reflexões deste trabalho contribuirão para a revisão do regimento interno da escola, a fim de melhorar a eficácia no trato da problemática da indisciplina escolar, na convivência interpessoal dos alunos, na prática pedagógica dos docentes e gestores nas intervenções e intercorrências que surgirem, no respeito entre alunos e esses com os professores e, por conseguinte, melhorar os resultados qualitativos das avaliações internas/externa por qualidade no ensino e aprendizagem escolar.

A escola, para muitos da comunidade local, é um ambiente de respeito e de aprendizagem. Para tal, é necessário, por parte dos professores — autoridade suprema em sala de aula —, modificar algumas atitudes para que a ordem e a disciplina prevaleçam, sem dizer que é o único a ditar as regras em sala e que, sendo o adulto da relação, está sempre com a razão. Essa visão de cunho tradicional pelas condições culturais difere do que os discentes adolescentes/jovens que ocupam hoje os bancos dessa escola, mesmo em minoria, pensam. A forma como manifestam suas ações que, em parte, se caracterizam como “indisciplina” merece atenção e reflexão,

pois, em muitas ocasiões, estão buscando, na verdade, espaço e protagonismo, espaço, voz e vez no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho indica, por meio da pesquisa, que a obediência dos educandos, almejada pela escola, depende de diálogo permanente, acordo pedagógico e gestão democrática em sala de aula. Tudo só será possível quando os docentes conquistarem os seus alunos e os colocarem no centro da discussão como sujeitos pensantes e em construção. Como tudo passa por evolução e inovação, assim também são os discentes, que só ouviam e obedeciam no passado. Não podiam questionar, por exemplo, uma metodologia tradicional de determinado professor autoritário que, caso fosse contrariado, aplicava punição severa.

Ressalto também que a “indisciplina”, na concepção dos alunos, é mais ampla que a dos professores, indicando um ponto de desequilíbrio com correções de definições e (re) significados. Em geral, compreende-se que toda interrupção da aula por motivos não autorizados, afronta ao professor, brincadeiras inapropriadas, desvio de atenção nas atividades pedagógicas e conflitos interpessoais são atos que os dois grupos comungam como quebra de regras e ações indisciplinadas passíveis de advertência, encaminhamentos a equipe pedagógica, registros de ocorrências, reunião com os pais e/ou suspensão das aulas/atividades/transferência compulsória mediante a utilização muito fidedigna do regimento interno.

Destaco algo muito presente nas entrelinhas dos informantes que indisciplina escolar está ligada a todo tipo de desordem, para os alunos denominado bagunça, ou seja, algo fora do padrão, normas e regras, sugerindo, em muitos casos, frágeis práticas pedagógicas dos professores o suficiente para que tal atos aconteçam.

Mediante relatos dos alunos pesquisados, sugiro no produto — seção 5 — aulas lúdicas e legais, como formação em trabalho contínuo do planejamento, organização do professor, escola e currículo teórico com relação prática que tornem cada vez mais as aulas interessantes.

A educação moderna considera o dinamismo constante das metodologias de ensino como pressuposto para o alcance da aprendizagem escolar dos alunos, aproveitando muitas estratégias excelentes de intervenção pedagógica, praticadas pelos mestres, e reformulando outras ineficientes.

Dessa forma, podemos compreender a “indisciplina” no âmbito escolar como desafiadora para todos que ali estão inseridos, necessitando saber técnico-científico

para identificar as causas e suas possíveis soluções a partir do conhecimento acerca do tema para o seu enfrentamento, de forma múltipla e contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Clélia da Costa Pereira. A indisciplina e a agressividade dos alunos nas séries finais de Ensino Fundamental. **Coord. Ped.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 130-132, jan./jun. 2008.
- ALMEIDA, Maria Isabel de. **O papel do sindicato na formação dos professores: contribuições do desenvolvimento profissional.** 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e valores.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.
- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula.** 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas.** São Paulo: Moderna, 2003.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, Fernanda A. Loiola. Indisciplina escolar: diferentes olhares teóricos. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3.;* Curitiba, 2009. **Anais [...].** Curitiba: PUC-PR, 2009.
- BENTES, Nilda de Oliveira. **Sanção educativa e aprendizagem nas relações dialógicas da sala de aula.** 2003. 104 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Educação fundamental.** Brasília: MEC, 1997.
- CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista. **GeoTextos.** v. 6, n. 2, p. 139-162, dez. 2010.
- CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.51-66.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa,** n. 115, p. 139-154, mar./2002.
- ECHELLE, Simone Deperon. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008.

ESTEVE, José M. **Mudanças sociais e função docente**. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1999. p.93-124.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto, 1992.j

FARIAS, Carlos V. **Indisciplina escolar: conceitos e preconceitos**. 1979. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979.

FERNÁNDEZ GARCÍA, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade**. Tradução de Fulvio Lubisco. São Paulo: Madras, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. A disciplina na escola. **Revista Ande**, São Paulo, v. 11, p. 62-67, 1986.

FRELLER, Cintia Copit. **Histórias de indisciplina escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p.101-108, jan./mar. 1999.

GARCIA, Joe. Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola. **Educação temática digital**, v. 8, n. 1, p. 124-132, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLBA, Mônica Aparecida de Macedo. Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., Curitiba, 2009. **Anais [...]**. Curitiba: PUC-PR, 2009.

GOMES, Alberto Albuquerque. A pesquisa como instrumento para produção do conhecimento. Texto extraído e adaptado para fins didáticos. In: GOMES, Alberto Albuquerque. **Formação de professores: a dimensão do compromisso político**. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Conheça cidades e estados do Brasil. In: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. Censo escolar. In: INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: 25 set. 2019.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 13. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-23.

LEÃO, Denise Maria. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, p. 187-206, 1999.

LIMA, Ana Laura Godinho. **De como ensinar o aluno a obedecer**: um estudo dos discursos sobre a disciplina escolar entre 1944 e 1965. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCHESI, Alvaro. **O que será de nós, os maus alunos?** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2006.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de José Fernando Campos Fortes. 1. reimp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOÇO, Anderson. Indisciplina. Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. Não há solução fácil. **Nova Escola**, n. 226, v. 24, p. 78-89, nov. 2009.

MORAES, Adelaide Lucinda de. **Reforma da disciplina escolar**: quaes os methodos por excellencia? Rio de Janeiro: A Noite (Memória ao Terceiro Congresso Americano da Criança), 1922.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: TAVARES, José (Org.). **Formação contínua de professores**: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. p.15-38.

NUNES, Cecília Maria Fernandes. **Os saberes da experiência docente**: relatos de professores de series iniciais – condições de produção e formas de manifestação. 2004. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina escolar**: determinações, consequências e ações. Brasília: Liber-Livro-Editora, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2018.

REGO, Teresa Cristina Rebolho. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. *In*: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 15. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 83-101.

SAMPAIO, Daniel. **Indisciplina: um signo geracional?** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997. (Coleção Cadernos de Organização e Gestão Curricular).

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1998.

SILVA, Margarete Virgínia Gonçalves; FERREIRA, Jacques de Lima; GALERA, Joscely Maria Bassetto. A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 14., Curitiba, 2008. **Anais [...]**. Curitiba: PUC-PR, 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/126_494.pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

SILVA, Nelson Pedro. Ética, indisciplina e relação professor-aluno. *In*: LA TAILLE, Yves de *et al.* **Indisciplina / disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 55-95.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. **Representações sociais sobre indisciplina em sala de aula dos professores em início de carreira da rede municipal de Presidente Prudente/SP: implicações para a formação inicial**. 2005. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em Ciências Sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In*: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Os desafios da Indisciplina em sala de aula e na escola**. Série Ideias, São Paulo, n. 28, p. 227-252, 1997.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **Indisciplina, escola e contemporaneidade**. São Paulo: Mackenzie, 2001.

ZAGURY, Tania. **Limites sem trauma**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE ATUAM NA ESCOLA EM 2019

Pesquisa: Indisciplina Escolar: desafio na aprendizagem dos alunos nas séries finais do Ensino Fundamental em uma escola de Mantenoópolis/ES

Informações prestadas ao respondente: as informações obtidas têm como única finalidade a dissertação de mestrado. Os dados coletados são de caráter confidencial e, a partir das respostas obtidas, teremos o instrumento necessário para analisar todo o processo, bem como contribuir para uma maior efetividade no ensino das séries finais do fundamental mediante os casos de indisciplina escolar.

Nome do respondente: _____

Data: _____ **Formação Acadêmica:** _____

Disciplina que leciona: _____ **Sexo:** _____

1) Qual(is) indisciplina(s) escolar(es) predominou(naram) nesta escola entre fevereiro e agosto de 2019? _____

2) Quais ações a escola utiliza perante os casos de indisciplina escolar? _____

3) As ações utilizadas pela escola têm resolvido os casos de indisciplina escolar? Por quê? _____

4) Que procedimentos ou estratégias você — professor — utiliza em sala de aula para enfrentar a indisciplina escolar? _____

5) Na sua experiência de docente, a indisciplina escolar em sala de aula prejudica a aprendizagem dos alunos envolvidos?_____ Se sim, de que maneira?

6) É possível reduzir ou erradicar a indisciplina escolar dentro da escola? _____ Se sim, de que forma?_____

7) Marque a(s) situação(ões) que você considera indisciplina escolar:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Implicar com os colegas | <input type="checkbox"/> Intimidar os colegas |
| <input type="checkbox"/> Comer em sala de aula | <input type="checkbox"/> Ser intolerante/preconceituoso |
| <input type="checkbox"/> Não trazer material didático | <input type="checkbox"/> Praticar ameaças contra colegas |
| <input type="checkbox"/> Falta de atenção durante a aula | <input type="checkbox"/> Apatia em sala de aula |
| <input type="checkbox"/> Dormir durante aula | <input type="checkbox"/> Roubar materiais dos colegas |
| <input type="checkbox"/> Conversa paralela | <input type="checkbox"/> Andar excessivamente em sala/aula |
| <input type="checkbox"/> Chegar atrasado na aula | <input type="checkbox"/> Usar celular sem fins pedagógicos em sala de aula |
| <input type="checkbox"/> Fazer brincadeiras fora de hora | <input type="checkbox"/> Sair da sala de aula sem autorização do professor |
| <input type="checkbox"/> Atrapalhar a aula | <input type="checkbox"/> Não realizar atividade por desinteresse |
| <input type="checkbox"/> Gritar na sala de aula | |
| <input type="checkbox"/> Agredir verbalmente colegas | |
| <input type="checkbox"/> Desobedecer o professor | |
| <input type="checkbox"/> Insultar ou zombar | |
| <input type="checkbox"/> Praticar <i>bullying</i> | |

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE COMETERAM AÇÕES INDISCIPLINARES NA ESCOLA EM 2019

Pesquisa: Indisciplina Escolar: desafio na aprendizagem dos alunos nas séries finais do ensino fundamental em uma escola de Mantenópolis/ES

Informações prestadas ao respondente: as informações obtidas têm como única finalidade a dissertação de mestrado. Os dados coletados são de caráter confidencial e, a partir das respostas obtidas, teremos o instrumento necessário para analisar todo o processo, bem como contribuir para uma maior efetividade no ensino das séries finais do Ensino Fundamental mediante os casos de indisciplina escolar.

1) Nome do respondente: _____

a) Data: _____ b) Sexo: _____ c) Idade: _____

d) Escolaridade: _____

e) Possui reprovação? _____ f) Quantas? _____

2) Que indisciplina escolar você praticou esse ano na escola? _____

3) Por que você praticou a indisciplina escolar em sala de aula? _____

4) A indisciplina que você praticou entre fevereiro e agosto de 2019 prejudicou sua aprendizagem escolar? _____ De que forma? _____

5) O que dever ser feito pela escola para reduzir ou erradicar a indisciplina escolar? _____

6) Cite ação(ões) que o(s) professor(es) utiliza(m) em sala de aula que evita(m) a indisciplina escolar: _____

7) Marque a(s) situação(ões) que você considera indisciplina escolar:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Implicar com os colegas | <input type="checkbox"/> Intimidar os colegas |
| <input type="checkbox"/> Comer em sala de aula | <input type="checkbox"/> Ser intolerante/preconceituoso |
| <input type="checkbox"/> Não trazer material didático | <input type="checkbox"/> Praticar ameaças contra colegas |
| <input type="checkbox"/> Falta de atenção durante a aula | <input type="checkbox"/> Apatia em sala de aula |
| <input type="checkbox"/> Dormir durante aula | <input type="checkbox"/> Roubar materiais dos colegas |
| <input type="checkbox"/> Conversa paralela | <input type="checkbox"/> Andar excessivamente em sala/aula |
| <input type="checkbox"/> Chegar atrasado na aula | <input type="checkbox"/> Usar celular sem fins pedagógicos em sala de aula |
| <input type="checkbox"/> Fazer brincadeiras fora de hora | <input type="checkbox"/> Sair da sala de aula sem autorização do professor |
| <input type="checkbox"/> Atrapalhar a aula | <input type="checkbox"/> Não realizar atividade por desinteresse |
| <input type="checkbox"/> Gritar na sala de aula | |
| <input type="checkbox"/> Agredir verbalmente colegas | |
| <input type="checkbox"/> Desobedecer o professor | |
| <input type="checkbox"/> Insultar ou zombar | |
| <input type="checkbox"/> Praticar <i>bullying</i> | |

APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS E PRONTUÁRIOS (TCUDP)

Eu, EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA, aluno da Faculdade Vale do Cricaré, do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado **INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE MANTENÓPOLIS /ES**, comprometo-me com a utilização dos dados contidos nos prontuários dos alunos da secretaria escolar, especificamente aproveitamento escolar – boletim de notas, a fim de obtenção dos objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP/CONEP.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos prontuários dos alunos da secretaria escolar, especificamente aproveitamento escolar – boletim de notas, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclareço que os dados a serem coletados se referem ao período de 05/02/2019 a 30/08/2019, boletins de notas do 1º e 2º trimestres.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, comprometo-me com a guarda, o cuidado e a utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa, em que eu precise coletar dados, mesmo que já os possua, será submetida à nova apreciação do CEP.

Mantenópolis-ES, 15 de dezembro de 2019.

Assinatura do pesquisador responsável

CPF

Nome da instituição coparticipante

Nome completo e CPF do responsável pelo Banco de Dados/Prontuários

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA OS ALUNOS DE MENORIDADE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE MANTENÓPOLIS**, que tem por objetivo geral: analisar os impactos na aprendizagem de alunos em uma escola de Mantenópolis/ES causados pela “indisciplina” escolar; e específicos: identificar as maiores incidências de indisciplina escolar de alunos das séries finais em uma escola de Ensino Fundamental de Mantenópolis/ES, descrever as ações utilizadas pela escola nos casos de indisciplina escolar à luz do regimento comum e verificar os resultados obtidos – aproveitamento escolar dos alunos “indisciplinados” nos trimestres avaliados do ano letivo 2019.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a quantidade de registros de ocorrências indisciplinadas no ambiente escolar, prejuízo na aprendizagem escolar dos anos e ensino dos professores mediante os conflitos interpessoais.

Para este estudo, adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): coleta detalhada de informações, utilizando a observação participante, pesquisa documental e entrevista semiestruturada.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você. A pesquisa poderá oferecer alguns riscos aos pesquisados, como constrangimento ao responder a entrevista semiestruturada, interferência na vida e na rotina dos sujeitos e vergonha do participante ao responder as questões sensíveis, tais como atos ilegais e violência; e, benefícios aos pesquisados, como melhora no comportamento interpessoal entre alunos e professores, ações eficazes que inibam os conflitos indisciplinados dos alunos e intervenções pedagógicas nos casos de indisciplina em prol da aprendizagem escolar.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos através de incineração. Este Termo de Assentimento

encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA

ENDEREÇO: RUA SILAS TOMAZ, 167 – VALDEMAR NOVAES

MANTENÓPOLIS (ES) - CEP: 29770-000

FONE: (27) 99708-7724 / E-MAIL: EDIVALDOMENEGAZZO@HOTMAIL.COM

Mantenópolis, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura do pesquisador

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS PROFESSORES

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/da pesquisa intitulada **INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE MANTENÓPOLIS/ES**, conduzida pelo pesquisador Edivaldo Menegazzo de Almeida. Este estudo tem por objetivo geral: analisar os impactos na aprendizagem de alunos em uma escola de Mantenópolis/ES causados pela “indisciplina” escolar; e específicos: identificar as maiores incidências de indisciplina escolar de alunos das séries finais em uma escola de Ensino Fundamental de Mantenópolis/ES, descrever as ações utilizadas pela escola nos casos de indisciplina escolar à luz do regimento comum e verificar os resultados obtidos – aproveitamento escolar dos alunos “indisciplinados” nos trimestres avaliados do ano letivo 2019.

Sua participação consistirá em fornecer dados sobre a pesquisa supracitada através das entrevistas semiestruturadas com duração de em média 15 minutos sob presença somente do pesquisador. Haverá registro de áudio e o conteúdo das entrevistas estará ligado diretamente ao comportamento dos envolvidos antes, durante e depois dos conflitos no ambiente escolar, bem como as intervenções adotadas pela escola e impactos gerados por esses no processo de ensino-aprendizagem.

Você foi selecionado(a) a participar da pesquisa, visto que, nesse ano letivo 2019, se envolveu direta ou indiretamente em conflitos interpessoais no ambiente escolar. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A pesquisa poderá oferecer alguns riscos aos pesquisados, como constrangimento ao responder a entrevista semiestruturada, interferência na vida e na rotina dos sujeitos e vergonha do participante ao responder as questões sensíveis, tais como atos ilegais e violência.

A pesquisa poderá oferecer benefícios aos pesquisados, como melhora no comportamento interpessoal entre alunos e professores, ações eficazes que inibam os conflitos indisciplinados dos alunos e intervenções pedagógicas nos casos de indisciplina em prol da aprendizagem escolar.

A participação nesta pesquisa: a) não será remunerada nem implicará gastos para os participantes; b) haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação aos pesquisados, tais como transporte, alimentação etc.; c) indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante se ocasionar algum tipo de dano.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e adicionalmente declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e os benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente de que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura do pesquisador: _____ Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para dele se retirar, poderão se comunicar com Edivaldo Menegazzo de Almeida, via e-mail edivaldomenegazzo@hotmail.com ou telefone 27 99708-7724

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: Cep@lvc.Br

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA
ENDEREÇO: RUA SILAS TOMAZ, 167 – BAIRRO VALDEMAR NOVAES
MANTENÓPOLIS (ES) - CEP: 29770-000
FONE: (27) 99708-7724 / E-MAIL: EDIVALDOMENEGAZZO@HOTMAIL.COM

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA O RESPONSÁVEL LEGAL

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo/da pesquisa intitulada **INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE MANTENÓPOLIS/ES**, conduzida pelo pesquisador Edivaldo Menegazzo de Almeida.

Este estudo tem por objetivo geral analisar os impactos na aprendizagem de alunos em uma escola de Mantenópolis/ES causados pela “indisciplina” escolar e específicos identificar as maiores incidências de indisciplina escolar de alunos das séries finais em uma escola de Ensino Fundamental de Mantenópolis/ES, descrever as ações utilizadas pela escola nos casos de indisciplina escolar à luz do regimento comum e verificar os resultados obtidos – aproveitamento escolar dos alunos “indisciplinados” nos trimestres avaliados do ano letivo 2019.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável consistirá em fornecer dados sobre a pesquisa supracitada através das entrevistas semiestruturadas com duração de em média 15 minutos sob presença somente do pesquisador. Haverá registro de áudio e o conteúdo das entrevistas estará ligado diretamente ao comportamento dos envolvidos antes, durante e depois dos conflitos no ambiente escolar, bem como as intervenções adotadas pela escola e impactos gerados por estes ao processo ensino-aprendizagem.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa tendo em vista o envolvimento, direta ou indiretamente, em conflitos interpessoais no ambiente escolar. A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A pesquisa poderá oferecer alguns riscos aos pesquisados, como constrangimento ao responder a entrevista semiestruturada, interferência na vida e na rotina dos sujeitos e vergonha do participante ao responder as questões sensíveis, tais como atos ilegais e violência.

A pesquisa poderá oferecer benefícios aos pesquisados, como melhora no comportamento interpessoal entre alunos e professores, ações eficazes que inibam

os conflitos indisciplinados dos alunos e intervenções pedagógicas nos casos de indisciplina em prol da aprendizagem escolar.

A participação nesta pesquisa: a) não será remunerada nem implicará gastos para os participantes; b) haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação aos pesquisados, tais como: transporte, alimentação etc.; c) indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante se ocasionar algum tipo de dano.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar o menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente de que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____

Residente no endereço _____

RG nº _____ telefone _____ declaro que entendi

os objetivos, riscos e benefícios da participação do menor de idade pelo qual sou responsável pelo menor _____,

sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Local, de de 20__

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura do pesquisador:

Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Edivaldo Menegazzo de Almeida, via e-mail edivaldomenegazzo@hotmail.com ou telefone 27 99708-7724

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: Cep@lvc.Br

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA

ENDEREÇO: RUA SILAS TOMAZ, 167 – BAIRRO VALDEMAR NOVAES

MANTENÓPOLIS (ES) - CEP: 29770-000

FONE: (27) 99708-7724 / E-MAIL: EDIVALDOMENEGAZZO@HOTMAIL.COM

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 16 de abril de 2019.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Edivaldo Menegazzo de Almeida**, aluno (a) do curso de **Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicito à **Superintendência Regional de Educação** de Barra de São Francisco-ES, autorização para realizar pesquisa na **EEEFM Christiano Dias Lopes**, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.

Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,


Assinatura do(a) Pesquisador(a)




Secretária
Luzinete Duarte
Secretária do Mestrado
Portaria DG 002/2012
Faculdade Vale do Cricaré

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE

Pesquisador: EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 25870819.5.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARÉ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.730.706

Apresentação do Projeto:

A discussão sobre a temática (In) disciplina escolar em jornadas pedagógicas, conselhos de classe e planejamentos individuais/coletivos na escola pesquisada de Mantenópolis/ES tem se tomado comum, intensa e desafiadora nos últimos anos, motivo de escolha deste problema para a pesquisa. Muitos docentes tem lacunas na formação acadêmica direcionadas a utilização de técnicas e metodologias diversas para conter, minimizar e mediar conflitos entre os alunos em sala de aula. Com o aumento significativo dos registros de ocorrência (In)disciplinar cometidos pelos estudantes na referida escola, buscou-se como resposta para o objetivo geral deste estudo analisar os possíveis impactos causados por essa problemática na aprendizagem dos estudantes. Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa de caráter qualitativo, com os objetivos específicos: identificar as maiores incidências de indisciplina escolar dos alunos de uma escola de Mantenópolis/ES registrados em livro próprio; descrever as ações utilizadas pela escola nos casos de indisciplina escolar a luz do regimento comum; verificar os resultados obtidos – aproveitamento escolar – dos alunos “indisciplinados” nos trimestres avaliados do ano letivo 2019. Como instrumentos de coleta de dados levantou-se o perfil dos discentes / docentes atuantes em sala de aula e foi realizada uma entrevista semiestruturada com os sujeitos para compreender, com base nos dados coletados, as percepções que eles tem dos conceitos abordados e, dessa forma, construir caminhos pedagógicos sob orientação/guia dos referenciais teóricos que embasam a discussão da temática em seus livros e dissertações.

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A

Bairro: UNIVERSITÁRIO **CEP:** 29.033-415

UF: ES **Município:** SÃO MATEUS

Telefone: (27)3313-0009

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 3.730.706

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Para responder o problema da pesquisa, o objetivo geral deste estudo é analisar os impactos na aprendizagem de alunos em uma escola de Mantenópolis/ES causados pela "Indisciplina" escolar.

Objetivo Secundário:

a) Identificar as maiores incidências de indisciplina escolar de alunos em uma escola de Ensino Fundamental das séries finais de Mantenópolis/ES. b) Descrever as ações utilizadas pela escola nos casos de indisciplina escolar a luz do regimento comum. c) Verificar os resultados obtidos – aproveitamento escolar – dos alunos "indisciplinados" nos trimestres avaliados do ano letivo 2019.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Incomodo, cansaco, , desconforto e constrangimento ao sujeito da pesquisa ao responder a entrevista semiestruturada, interferencia na vida e rotina dos sujeitos, vergonha do participante ao responder as questoes sensíveis, invasao de privacidade; perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; divulgacao de dados confidenciais (registrados no TCLE) e tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionario/entrevista.

Benefícios:

Melhorar o comportamento interpessoal entre alunos e professores, acoes eficazes que inibam os conflitos disciplinares dos alunos em sala de aula, sugestoes de intervencoes pedagogicas nos casos de indisciplina em prol da aprendizagem escolar e retrato de como a escola tem lidado com a indisciplina escolar mediante os resultados apurados nos boletins de notas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante, uma vez que a discussão sobre a temática (in)disciplina escolar busca, a princípio, analisar os possíveis impactos causados por essa problemática na aprendizagem dos estudantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram acostados e se acham de acordo com as exigências da legislação pertinente.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.033-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0009

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 3.730.706

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado entende que o projeto está aprovado considerando que a pesquisa se mostra relevante, uma vez que a discussão sobre a temática (In)disciplina escolar busca, a princípio, analisar os possíveis impactos causados por essa problemática na aprendizagem dos estudantes. Além disso, todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados e se acham de acordo com as exigências da legislação pertinente.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1457226.pdf	19/11/2019 11:46:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de pesquisa.pdf	19/11/2019 11:46:05	EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderoFVC.pdf	19/11/2019 11:44:08	EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERESPONSAVELLEGAL.pdf	19/11/2019 11:41:12	EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APOSAUTORIZACAODAINSTITUICAO COPARTICIPANTE.pdf	21/10/2019 17:55:29	EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/10/2019 17:55:21	EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTO.pdf	21/10/2019 17:54:53	EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	PRONTUARIOS TCU DP.pdf	21/10/2019 17:54:07	EDIVALDO MENEGAZZO DE ALMEIDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
 Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.033-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0009 E-mail: cep@fvc.br



Continuação do Parecer: 3.730.700

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 27 de Novembro de 2019

Assinado por:
LILIAN PITTOL FIRME DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.033-415
UF: ES Município: SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@fvc.br